RA
REVISTA ADVENTISTA

10 DIAS DE ORAÇÃO

Uma experiência *mais profunda!*

30
ATRAVÉS DO VALE
O poder de uma escolha.

37
DEIXA DE LADO OS ESPINHOS
Uma lição de vida.

41
A NATIVIDADE
A história do verdadeiro Natal.

1 646188 618126

ESPECIAL SEMANA DE REAVIVAMENTO
PUBLICADORA SERVIR
DEZEMBRO 2018
N. 859 | ANO 78 | €1,90

RA
REVISTA ADVENTISTA

PUBLICADORA SERVIR
DEZEMBRO 2018
N. 859 | ANO 78

3Discípulo
Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-l'O melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL **revista.adventista@pservir.pt**

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ART° 12° N° 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

Igreja Adventista do Sétimo Dia®

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
25	26	27	28	29	30	**1**
[2]	3	4	5	6	**7**	**8**
9	10	11	12	13	14	15
16	**[17]**	18	19	**[20]**	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1 DIA DA MORDOMIA E ROIG CENTRO E ILHAS

2 ROIG NORTE

7-9 ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

8 CONCERTO ALIANÇA

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 UNIÃO DO NORTE DA ALEMANHA (NGU)

10-14 ASSOCIAÇÃO DO BANAT (RU)

17-21 UNIÃO DO SUL DA ALEMANHA (SGU)

24-28 DIVISÃO INTER-EUROPEIA (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[17] SEGUNDA-FEIRA

[20] QUINTA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[2] DOMINGO

janeiro 2019

D	S	T	Q	Q	S	S
30	31	1	2	3	4	**5**
6	7	8	**9**	**10**	**11**	**12**
13	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	1	2

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

5 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO: MENSAGEM DO PRESIDENTE

9-19 10 DIAS DE ORAÇÃO

10 ENCONTRO DE COORDENADORES APJA

11-13 INÍCIO DO PROGRAMA S.A.L.

19 DIA DA LIBERDADE RELIGIOSA

20 REUNIÃO DA COMISSÃO ESTRATÉGICA DE LIBERDADE RELIGIOSA

27 ENCONTROS REGIONAIS DE DIRIGENTES J.A.

[FH] RTP2 ENTRE AS **15:00** E AS **15:30** | **ANTENA 1** A PARTIR DAS **22:47**
[C] RTP2 ENTRE AS **10:00** E AS **10:30** | **ANTENA 1** A PARTIR DAS **06:00**
ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

NOTA DE REDAÇÃO AO ARTIGO *OS QUATRO IMPÉRIOS DE DANIEL 7 [PARTE 4]* NA *REVISTA ADVENTISTA* DE NOVEMBRO DE 2018, NA PÁGINA 14:

Onde se lê "tradução do autor – original hebraico",
deve ler-se "tradução do autor – original massorético".

Índice

04
EDITORIAL
Uma experiência mais profunda; entrega total para que Cristo nasça diariamente no nosso coração.

05
DIA UM
Conhecer e Crer
Pode uma criança entender plenamente o amor de Deus, se nunca sentiu o amor de um pai terreno?

08
DIA DOIS
De Dentro para Fora
Segundo a aparência, eu estava a viver uma vida justa.

11
DIA TRÊS
A Maior Batalha
Só um coração entregue inteiramente a Deus opera em nós a mudança pela qual seremos restaurados à semelhança com Ele.

15
DIA QUATRO
O Valor da Rendição
O amor de Deus na Bíblia.

18
DIA CINCO
O Privilégio da Parceria
Um coração transformado.

22
DIA SEIS
O Dom do Arrependimento
Cristo está à mão direita de Deus e faz intercessão por nós.

26
DIA SETE
A Glória do Propósito
O espírito do amor abnegado de Cristo é o espírito da essência da sua felicidade.

30
DIA OITO
Através do Vale
Quando o amor divino derrama lágrimas de angústia.

33
DIA NOVE
Uma Força Maior do que a Dúvida
"Deus ama-me!"

37
DIA DEZ
Deixa de Lado os Espinhos
Escolha deixar de parte os espinhos e juntar as rosas.

www.adventistas.org.pt

OUTROS MATERIAIS

PREZADO LEITOR DA *REVISTA ADVENTISTA*, ACEDA AO *SITE* DA UPASD, PARA OBTER:
– RA DEZEMBRO 2018
– ÍNDICE GERAL 2018
– GUIÃO PARA OS LÍDERES DA SEMANA DE REAVIVAMENTO 2019

DESCOBRIR

41
A Natividade
O nascimento de Jesus em Belém foi o mais importante nascimento de todos os tempos ocorrido no nosso Planeta.

EDITORIAL

Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

Uma experiência mais profunda; *entrega total para que Cristo nasça diariamente no nosso coração.*

A Revista deste mês termina um ano e começa um novo ano centrado em Deus. Queremos que a *Revista Adventista*, o órgão oficial da Igreja em Portugal, reflita o Plano Estratégico da UPASD, dando formação e informação. A partir de janeiro de 2019, as Revistas serão enviadas a partir do mês de assinatura, por 12 meses, um número por mês. Agradeço a vossa fidelidade, em nome da UPASD.

"Uma Experiência mais Profunda" é o tema dos "10 Dias de Oração", com os quais começaremos o ano de 2019 com Deus. Individualmente, em família, em Pequenos Grupos ou na igreja, este plano mundial de oração e de consagração tem como objetivo ajudar cada discípulo de Cristo a aprofundar o seu relacionamento com Deus. Ter na *Revista Adventista* os temas diários permite a cada um organizar melhor o seu tempo, para tirar o maior proveito do aprofundar dos relacionamentos com Deus, com o próximo e no envolvimento na Missão.

Nascimento diário de Cristo na vida de cada discípulo. O Natal é o período cultural propício para a sociedade pensar no nascimento e na vida de Cristo. O artigo do Pr. Paulo Lima explica os argumentos históricos e teológicos associados a esta festividade. Esta época festiva continua a ser uma grande oportunidade para a DESCOBERTA de Deus, para o DESENVOLVIMENTO de relacionamentos e para DAR testemunho da fé. Desejamos a todos os nossos Leitores, e às respetivas famílias, um feliz período natalício junto das pessoas estimadas e amadas.

Começar um novo ano com Deus. Chegamos ao fim de mais um ano e estamos prontos a recomeçar a contagem de um novo ano. Qual o balanço humano e espiritual que fazemos deste ano que passou? Não seria bom também "fecharmos para balanço"? Este é um tempo propício para tomar resoluções fortes e determinadas para se concretizarem no ano de 2019. Acompanhe alguém no seu desenvolvimento espiritual. Faça alguém feliz. Participe ativamente nas reuniões da igreja. Envolva-se mais na missão dada por Jesus. Desejamos a todos vós um bom ano de 2019, na companhia de Jesus!

CONHECER E CRER

"Pode uma mulher esquecer-se tanto do seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, não me esquecerei de ti" (Isaías 49:15).

Pode uma criança entender plenamente o amor de Deus, se nunca sentiu o amor de um pai terreno? Segundo a minha experiência, isto é muito difícil. Eu tive quatro pais. O meu pai biológico divorciou-se da minha mãe quando eu ainda estava na barriga dela. Eu senti profundamente a rejeição do meu pai. O segundo marido da minha mãe era alcoólico e violento – ele até tentou matá-la. O meu padrasto seguinte era bondoso, mas cobiçoso. Ele, juntamente com dois dos seus amigos, roubou três bancos. Acabou na prisão e a minha mãe divorciou-se dele.

Os anos da minha infância foram tudo menos maravilhosos. Eu era insegura, tinha uma baixa autoestima e sentia-me pouco amada. Era-me difícil fazer amigos na escola. Quando era adolescente, ansiava ser aceite pelos meus pares, mas a minha busca por amor apenas me deixou vazia e só. Eu não sabia que o meu Pai do Céu estava a agir nos bastidores para preencher o meu vazio. "Antes que te formasse no ventre, te conheci. ... Chamei-te pelo teu nome, tu és meu" (Jeremias 1:5; Isaías 43:1). "E eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas" (II Coríntios 6:18). "Porque, quando o meu pai e a minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá" (Salmo 27:10).

Quando eu tinha 19 anos, uma amiga convidou-me para ir a um concerto musical cristão que se iria realizar na sua igreja local. Um dos líderes do grupo musical fez este convite:

"Porque, quando o meu pai e a minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá" (Salmo 27:10).

"Se a tua vida é vazia e te sentes só, porque não dás uma oportunidade a Jesus?" As suas palavras e a música tocaram o meu coração, e eu respondi ao apelo para ir à frente e receber Jesus.

Eu estava a ler o Evangelho de João quando me deparei com esta frase: "Pois o mesmo Pai vos ama" (João 16:27, 1ª parte). Isto espantou-me! Já me tinha sido dito que Jesus me amava, mas o Pai? Poderia eu realmente crer nisto? Tudo o que eu sabia sobre Deus Pai era que Ele estava distante – estando algures no Céu – e que podia ver tudo o que eu fazia. Eu tinha medo d'Ele. À medida que eu lia as Escrituras, comecei a amar Jesus. No entanto, Jesus veio para nos mostrar o amor do Seu Pai. Quando Filipe disse: "Senhor, mostra-nos o Pai", Jesus respondeu: "Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai" (João 14:8 e 9).

Eu tinha de aceitar que Deus Pai me amava através do Seu Filho, Jesus Cristo. "O primeiro passo mesmo ao aproximarmo-nos de Deus é conhecer e crer no amor que Ele nos tem (I João 4:16); pois é pela atração do Seu amor que somos induzidos a ir para Ele" (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 95, ed. P. SerVir). "Mas Deus prova o seu amor para connosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos 5:8). Além disso, "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados" (II Coríntios 5:19).

Uma vez que eu compreendi que Deus me amava incondicionalmente, encontrei força para perdoar os meus pais terrenos por me terem rejeitado. Deus deu-me a Sua graça, para que eu avançasse. Agora eu sei que tenho um Pai celestial e que sou filha do Deus Altíssimo, o Rei dos reis. O nosso Pai celestial compreende a necessidade humana de receber amor e aceitação. Ele não Se esquece de mim.

E o que se passou com o meu quarto pai? Eu tinha onze anos quando a minha mãe voltou a casar. Dado que todos os outros homens nos tinham deixado, eu perguntei-me se este permaneceria connosco. Ele permaneceu. A minha mãe já faleceu, mas o meu pai continua a ser uma parte vital da minha vida. Ser-se pai é mais do que partilhar o mesmo sangue.

E você? Foi abandonado por um pai ou por um membro da sua família? Anseia sentir-se aceite e em segurança? Tem o doloroso desejo de ser amado incondicionalmente? "Vivam em contacto com o Cristo vivo, e Ele vos segurará firmemente com uma mão que nunca soltará. Conheçam e creiam no amor que Deus nos tem, e estarão seguros; esse amor é uma fortaleza inexpugnável contra todos os enganos e assaltos de Satanás" (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 107, ed. P. SerVir). "Torre forte é o nome do Senhor; para ela correrá o justo, e estará em alto retiro" (Provérbios 18:10).

FORMATO SUGERIDO PARA O PERÍODO DE *ORAÇÃO*:

LOUVOR

• Pai, nós louvamos-Te por nos teres amado primeiro.
• Louvamos-Te porque nos atrais com o Teu amor (Jeremias 31:3).
• Louvamos-Te pelo Teu incessante cuidado.
• Senhor, louvamos-Te pelo Teu poder restaurador.

CONFISSÃO

• Senhor, por favor, perdoa-nos qualquer pecado que nos impeça de ter uma experiência mais profunda Contigo. [Passem alguns momentos em oração pessoal e silenciosa, permitindo que o Espírito Santo analise o vosso coração e vos mostre quaisquer pecados que possam ter necessidade de confessar em privado a Deus.]

SÚPLICA E INTERCESSÃO

• Senhor, nós oramos como Paulo orou em Efésios 3:17-19:
1. Que possas encontrar um lar permanente no nosso coração, à medida que aprendemos a confiar em Ti.
2. Que as nossas raízes possam aprofundar-se no solo do Teu amor.
3. Que compreendamos a largura, a extensão, a profundidade e a altura do Teu amor.
4. Que sejamos cheios com a plenitude de Deus.
• Pedimos-Te que nos enchas com o teu amor e nos faças desejar ardentemente amar outros, de modo a conduzi-los a Jesus.
• Oramos pelas famílias que vivem num mundo cheio de caos, mágoa e confusão.
• Por favor, abençoa as centenas de milhares de atividades evangelísticas que acontecerão ao redor do mundo em 2019. Oramos especialmente pelos esforços de evangelismo, no quadro do Envolvimento de Todos os Membros, que ocorrerão na Índia, em junho de 2019, e na Papua-Nova Guiné, em maio de 2020.
• Oramos pelos Adventistas que enfrentam a perseguição ou a prisão por causa das suas crenças.
• Oramos por um reavivamento espiritual entre os jovens Adventistas do Sétimo Dia que frequentam Universidades públicas ao redor do mundo. Que eles possam tornar-se vibrantes embaixadores de Cristo.
• Oramos pelos 69% da população da Terra que ainda não recebeu uma clara apresentação de Jesus.
• Senhor, oramos pelas sete (ou mais) pessoas na nossa lista de oração individual. Que elas possam permitir que o Espírito Santo opere na sua vida. Também oramos pelas necessidades pessoais dos que aqui estão reunidos e pelos pedidos de oração desta igreja local.

AÇÃO DE GRAÇAS

• Pai, agradecemos-Te por aquelas pessoas [nomeá-las] que nos amaram e nos criaram.
• Obrigado por teres a Tua mão sobre nós antes mesmo de termos nascido (Salmo 139:13).
• Senhor, obrigado porque, ainda que eu tivesse sido o único a pecar, Tu terias morrido por mim.
• Obrigado por responderes às nossas orações antes mesmo de as fazermos.

Hinos Sugeridos:

Encanto sem igual, nº 38.
Cantarei do meu Jesus, nº 250.

Promessas para Invocar em Oração:

"Pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós me amastes, e crestes que saí de Deus" (João 16:27).
• "Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí" (Jeremias 31:3).
• "Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai; que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque o não conhece a ele" (I João 3:1).

DE DENTRO PARA FORA

"Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus" (João 3:3).

Eu era uma criança bastante bondosa enquanto crescia. Não desobedecia à minha mãe; era atenta na escola e respeitava os meus professores. Não participava em festas alucinantes, não bebia álcool, nem experimentava drogas, ao contrário de outros jovens da minha Escola Secundária.

Depois de me ter tornado Cristã, tinha orgulho em pensar que era uma boa pessoa. Comia os alimentos certos; substituí a música *rock* por música cristã; vestia-me com modéstia; era Dinamizadora da Escola Sabatina; organizava eventos evangelísticos e missionários; e até partilhava o meu testemunho pessoal. Tinha entregado o meu coração a Jesus, fora batizada, cria verdadeiramente na Sua Palavra e ansiava por viver eternamente no Seu Reino. Todo o meu mundo se centrava na igreja, nas suas atividades e na prática do bem. Segundo a aparência exterior, eu estava a viver uma vida justa. No entanto, rapidamente descobri como a minha experiência cristã era realmente superficial – e como necessitava de Jesus.

Uma noite, estive presente num seminário sobre vida cristã na minha igreja. A oradora disse que, a não ser que uma pessoa nasça de novo, ela não está numa relação redentora com Jesus. Ela citou esta declaração de Ellen G. White: "A vida cristã não é uma modificação ou um melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Deve ocorrer uma morte

para o eu e o pecado e surgir uma vida completamente nova" (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 134, ed. P. SerVir). Foi aí que eu percebi a dura realidade: a vida cristã era mais do que aquilo que eu pensava! Era verdade, a minha vida estava diferente do que aquilo que era antes de eu receber Cristo, mas estava apenas melhorada, modificada. Eu era uma Cristã, mas o "eu" ainda estava vivo. Eu ainda tinha mau feitio e era facilmente magoada. Era egoísta e exigia que as coisas fossem feitas à minha maneira. Não me tinha rendido a Cristo. Pensava que a minha salvação estava assegurada através de todas as coisas que fazia, mas faltava-me a alegria da salvação! Tinha feito uma profissão de fé em Cristo, mas não tinha o amor de Cristo; não me tinha rendido a Ele. Precisava de Jesus para ser reformada no meu interior.

Como é que uma pessoa se rende a Cristo? Primeiro, é imperativo reconhecer a necessidade de um Salvador – escolhê-l'O. "A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm a sua própria esfera, mas são impotentes. Eles podem produzir um comportamento exterior correto, mas não podem mudar o coração; não podem purificar as fontes da vida. [...] A não ser que receba um novo coração, novos desejos, propósitos e motivos, conducentes a uma nova vida, 'ele não pode ver o reino de Deus'" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, pp. 16 e 17, ed. P. SerVir). Eu não podia mudar o meu coração, mas podia escolher dar-Lhe a minha vontade. Reagi ao dom do arrependimento e confessei o meu pecado de justiça própria, de exaltação própria, de autoindulgência e de autocomiseração e, depois, coloquei a minha vontade do lado de Cristo, para que Ele a controlasse.

Em segundo lugar, passe tempo de qualidade para obter conhecimento sobre Aquele que é a Vida Eterna. "E a vida eterna é esta; que te conheçam, a ti só, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3). Ao passar tempo com as Escrituras e em oração, tornando-me cada vez mais intimamente conhecedora do meu Salvador, a minha vida começou a ter um novo significado. Jesus começou o processo de fazer algo de belo com a minha vida. A minha mente estava a ser renovada – novas atitudes e novos afetos estavam a ser desenvolvidos. O meu desejo de servir Deus aprofundou-se.

Poderá dizer: "Eu nasci nesta Igreja. Fui Cristão toda a vida!" "Nunca estive no mundo!" "Tenho trabalhado para o Mestre desde que me recordo." Estas coisas podem ser verdade, e louvamos o Senhor por isso! No entanto, pode ter tudo isso e, ainda assim, não ter o Filho.

Talvez também você tenha sido impressionado pelo Espírito Santo a reconhecer que a sua experiência cristã é superficial. O que pode fazer? Pode orar desta forma: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno" (Salmo 139:23 e 24). Entregue o seu coração e a sua vida a Ele e, uma a uma, Ele revelará áreas da sua vida que necessitam de ser mudadas. Ao cooperar com Ele, a sua vida não voltará a ser a mesma!

FORMATO SUGERIDO PARA O PERÍODO DE *ORAÇÃO*:

LOUVOR

• Pai, louvamos-Te porque nos limpaste de todo o pecado e de toda a injustiça.
• Senhor, louvamos-Te por seres capaz de nos impedir de cair e porque nos apresentas ao Pai com grande alegria (Judas 24).
• Louvamos-Te por nos convenceres do pecado e por nos estenderes a Tua misericórdia.

CONFISSÃO

• Senhor, por favor, mostra-nos as áreas da nossa vida em que o "eu" ainda esteja vivo.
• Por favor, perdoa-nos pela nossa justiça própria e pela nossa indulgência própria, ao praticarmos a autocomiseração.
• Por favor, revela as áreas da nossa vida que precisam de ser transformadas [fiquem alguns momentos em silêncio].

SÚPLICA E INTERCESSÃO

• Senhor, enche-nos com o conhecimento da Tua vontade e que possamos andar como Tu mereces.
• Oramos por aqueles que estão presos espiritual ou mentalmente, para que sejam libertos da sua culpa.
• Pedimos-Te que nos enchas com o fruto da justiça.
• Senhor, oramos por uma poderosa vaga de Adventistas que sirvam Deus ao amarem os outros e ao partilharem a verdade com pessoas de outras culturas e religiões.
• Por favor, suscita modernos estudantes Valdenses que estejam dispostos a servir-Te em lugares difíceis.
• Oramos pelos 62 milhões de pessoas que habitam as 28 cidades menos evangelizadas da antiga União Soviética (Divisão Euro-Asiática).
• Oramos para que Deus suscite missionários corajosos desejosos de trabalhar entre os 746 grupos étnicos nos 20 países do Médio Oriente.
• Oramos pelo Movimento Missionário dos 1000, na Divisão Norte Ásia-Pacífico e na Divisão Sul Ásia-Pacífico.
• Também oramos pela nossa lista de sete ou mais pessoas [cite os nomes, se for apropriado].

AÇÃO DE GRAÇAS

• Senhor, obrigado pelos indivíduos que nos levaram a tomar uma decisão por Ti.
• Obrigado por não nos abandonares quando passámos pelos nossos fracassos e erros passados.
• Obrigado pelo dom do arrependimento e por nos revelares a nossa necessidade de Ti.
• Obrigado por saberes o fim desde o princípio e por responderes às nossas orações no Teu tempo e à Tua maneira.

Hinos Sugeridos:

Pertenço a Cristo, nº 285.
Bem junto a Cristo, nº 392.
De ti careço, ó Deus, nº 394.

Promessas para Invocar em Oração:

• "Assim, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17).
• "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade" (Lamentações 3:22 e 23).
• "Mas, quando apareceu a benignidade e o amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou, pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós, por Jesus Cristo, nosso Salvador" (Tito 3:4-6).
• "E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo, e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne" (Ezequiel 36:26).
• "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim" (Gálatas 2:20).

A MAIOR BATALHA

"E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jeremias 29:13).

"O coração deve ser todo entregue a Deus, caso contrário não é possível operar-se em nós a mudança pela qual seremos restaurados à semelhança com Ele. [...] A luta contra o eu é a maior batalha a travar. A entrega do eu, submetendo tudo à vontade de Deus, requer um combate; mas a alma deve submeter-se a Deus antes de poder ser renovada em santidade" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 43, ed. P. SerVir). Desde a minha infância que eu tenho o desejo de ser como Jesus. Ao consagrar-Lhe diariamente a minha vida, eu orava para que Ele me transformasse. Ele respondeu à minha oração de um modo muito interessante.

O meu sogro, George, passou a viver connosco depois de a sua esposa ter falecido, devido a um cancro. Nós estávamos felizes por ele estar mais perto de nós e queríamos que ele fizesse parte da vida da nossa pequena filha. Esperávamos que o facto de ele viver na nossa casa e de participar nos cultos familiares tivesse uma influência espiritual positiva sobre ele.

Nós vivíamos numa quinta, com um celeiro, um lago, pasto e animais selvagens que frequentavam a nossa propriedade. George era um homem dos grandes espaços, pelo que este era um local privilegiado para ele passar a sua reforma. Todas as manhãs, ele dava um passeio junto ao lago. Um dia, quando ele não regressou da sua caminhada à hora habitual, o meu marido foi à procura dele. Ele estava deitado por terra,

junto de um arbusto de amoras, onde tinha caído. Durante as semanas seguintes, George queixou-se de que sentia um formigueiro nas suas pernas e nos seus pés e tinha dificuldade em andar. Os exames médicos revelaram que ele tinha um tumor, que tinha espalhado metástases na sua coluna. O seu médico agendou uma cirurgia para remover o tumor, a qual causou uma paralisia permanente da cintura para baixo.

Em vez de o internarmos numa instituição prestadora de cuidados de enfermagem, decidimos que cuidaríamos dele no nosso lar. Eu não tinha formação de enfermagem; tinha apenas recebido algumas instruções sumárias da enfermeira de George quando deixámos o hospital. O meu dia consistia em dar banho a George; cuidar das suas escaras; administrar-lhe a medicação; e transferi-lo da cama para a poltrona e da poltrona para a cama. Era incrivelmente humilhante para ele o facto de já não poder cuidar de si mesmo, e eu tive de suportar toda a intensidade da sua frustração.

O meu marido e eu planeámos passar um fim de semana fora e dispusemos tudo para que um jovem tomasse conta de George, enquanto estivéssemos ausentes. Na noite anterior à nossa partida, eu aconcheguei George na cama, beijei-lhe a testa e relembrei-lhe que iríamos partir de manhã para passar o fim de semana fora. Perante isto, George exclamou num tom zangado: “Eu sou uma responsabilidade vossa! Não têm o direito de me deixar com outra pessoa!” Eu respondi bruscamente: “Tu és um velho egoísta e nada razoável!”

Instantaneamente, senti-me condenada pelas minhas ações erradas e muito pouco semelhantes às de Cristo. A chorar, corri para o meu quarto e lancei-me na minha cama. “Senhor, o que há de errado comigo? Porque não consigo controlar o meu feitio? Estás realmente a trabalhar na minha vida?” A resposta veio gentilmente: “Estou a trabalhar na tua vida. Estou a responder à tua oração para que sejas mais semelhante a Mim. Tu estás ressentida

com George. Ele ocupa o teu tempo, deixando-te com um sentimento de impotência e sem saída. O ressentimento é pecado, pelo que, se mo deres, Eu dar-te-ei graça para continuares a cuidar de George."

"Muitos que sinceramente consagram a vida ao serviço de Deus ficam surpreendidos e desiludidos ao encontrarem-se, como nunca, rodeados de obstáculos e assediados por provas e perplexidades. Oram para que o seu caráter seja semelhante ao de Cristo e para que sejam capacitados para a obra do Senhor, e, contudo, são postos em circunstâncias que parecem expor toda a maldade da sua natureza. [...] [Então, Ele] dá-lhes oportunidade de corrigirem esses defeitos e de se tornarem aptos para o Seu serviço" (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 362, ed. P. SerVir). "O arrependimento inclui tristeza pelo pecado e um afastamento dele. Não renunciaremos ao pecado, a não ser que vejamos a sua maldade; até nos afastarmos dele de coração, não haverá qualquer mudança real na vida" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 21, ed. P. SerVir).

Eu vi como era o ressentimento e não quis que ele estivesse no meu coração. Confessei o meu pecado e resolvi viver para Deus. Pedi-Lhe que me lavasse e me desse um novo coração. Levantei-me da cama, enxuguei os olhos e pedi a George que me perdoasse. A paz encheu o meu coração e a minha derrota foi transformada em vitória. Por fim, nós tivemos de colocar George numa instituição prestadora de cuidados de saúde, dado que tornou-se impossível para mim cuidar dele. Uma noite, recebemos um telefonema, chamando-nos porque George tinha tido um AVC. O meu marido sentou-se ao lado dele e segredou-lhe ao ouvido: "Pai, sabes que Jesus te ama? Se pedires no teu coração, Ele salvar-te-á!" O único sinal visível de que George compreendeu as palavras do filho foi uma lágrima que deslizou pela sua face. Nos seus últimos momentos, creio que ele aceitou Jesus como seu Salvador.

FORMATO SUGERIDO PARA O PERÍODO DE *ORAÇÃO*:

LOUVOR

• Senhor, louvamos-Te porque nos dás força e nos sustentas quando estamos fracos.
• Louvamos-Te porque, quando caímos, não nos abandonas.
• Louvamos-Te, Senhor, por teres lançado os nossos pecados nas profundezas do mar e não mais Te lembrares deles.

CONFISSÃO

• Senhor, perdoa-nos por termos permitido ao pecado que obtivesse o domínio.
• Por favor, perdoa-nos por Te termos apresentado mal aos outros.
• Perdoa-nos por nos termos agarrado ao pecado, em vez de Te termos permitido removê-lo da nossa vida.
• Senhor, por favor, escrutina o nosso coração. Vê se há algum caminho mau em nós e conduz-nos pelo caminho eterno (Salmo 139:23 e 24). [Passem alguns momentos em oração pessoal e silenciosa, permitindo ao Espírito Santo que escrutine o vosso coração.]

SÚPLICA E INTERCESSÃO

• Senhor, ajuda-nos a sermos pacientes e bondosos, mostrando o Teu amor e a Tua piedade àqueles que nos perturbam e acusam.
• Por favor, ajuda-nos a perseverarmos ao atravessarmos as dificuldades, especialmente quando o amor é inconveniente.
• Oramos por aqueles que cuidam dos mais idosos ou de familiares doentes. Dá-lhes paciência, força e amor.
• Senhor, por favor, alivia a ansiedade dos que enfrentam uma doença terminal. Concede-lhes coragem e a paz de Jesus.
• Oramos para que os 202 milhões de pessoas nas 41 cidades menos evangelizadas da Divisão Sul Ásia-Pacífico venham a conhecer Jesus.
• Oramos pelo Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal de cada igreja local, na medida em que elas buscam conhecer o plano de Deus e evangelizam as suas comunidades através do serviço carinhoso, do estudo da Bíblia e do testemunho pessoal.
• Oramos pela ADRA de modo a apoiá-la no seu ministério, que vai ao encontro das necessidades práticas ao redor do mundo.
• Também oramos pela nossa lista de sete ou mais pessoas [cite os nomes, se for apropriado].

AÇÃO DE GRAÇAS

• Obrigado porque Tu colocas um vigia diante da nossa boca e guardas as portas dos nossos lábios.
• Obrigado pelo amor semelhante ao de Cristo que nos dás por aqueles que são difíceis de amar.
• Obrigado pelo facto de que, na medida em que o Teu caráter é formado na nossa vida, outros serão atraídos para Ti.
• Senhor, obrigado por nos ouvires, por responderes às nossas orações e por trabalhares nos bastidores, de forma a realizares a Tua vontade.

Hinos Sugeridos:

Exulta, meu coração, nº 239.
Porque Ele vive, nº 70.
Comigo habita, nº 397.

Promessas para Invocar em Oração:

• "Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se no seu caminho. Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão" (Salmo 37:23 e 24).
• "Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão" (Isaías 40:31).
• "O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui socorrido: pelo que, o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei" (Salmo 28:7).

O VALOR DA RENDIÇÃO

"Digo-vos, que assim haverá alegria no céu, por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento" (Lucas 15:7).

Ele cresceu no lar de um madeireiro, sendo o mais jovem de quatro filhos. Os seus irmãos eram muito mais velhos e tinham a sua vida; o seu pai e a sua mãe estavam ocupados a gerir uma taberna na pequena vila onde viviam. Eddie ficava frequentemente entregue a si mesmo. O cinema local era quem o entretinha aos fins de semana, e, muitas vezes, ele vinha para uma casa vazia após ter assistido a uma dupla sessão no cinema. Por vezes, ficava sentado no carro da família muito para lá da hora em que as outras crianças de sete anos já estavam a dormir na sua cama, e chorava para que a sua mãe deixasse a taberna e o levasse para casa.

Quando Eddie tinha catorze anos, a sua mãe tornou-se numa Cristã Adventista do Sétimo Dia e as coisas mudaram dramaticamente. Em vez de gerir a taberna, a sua mãe começou a frequentar a reunião de oração e os serviços da igreja. Eddie aderiu à Igreja Adventista com a sua mãe e inscreveu-se na escola da igreja. No entanto, quando chegou aos 17 anos, perdeu o interesse pela Igreja. Dois anos mais tarde, ele foi chamado para realizar o serviço militar. O seu Pastor aconselhou-o a rebatizar-se antes de enfrentar os perigos da batalha. Isto pareceu-lhe um plano excelente, e Eddie concordou em assim fazer quando viesse para casa em licença de fim de semana. Ele estudou as crenças fundamentais da Igreja Adventista pela segunda vez. Isto deu-lhe conhecimento intelectual, mas ele ainda não conhecia Jesus.

Eddie descobriu que tentar cumprir os padrões morais da Igreja por si mesmo era um grande desafio. Ficou cansado de ser Cristão, de brincar às igrejas, de tentar obedecer. Era impotente para prosseguir a vida cristã e caiu de novo nos seus antigos procedimentos. O que

estava errado? "Há aqueles que dizem servir Deus, enquanto confiam nos seus próprios esforços para obedecer à sua Lei, formar um caráter reto e assegurar a salvação. Os seus corações não são tocados por nenhum sentimento profundo do amor de Cristo, procuram realizar os deveres da vida cristã como sendo aquilo que Deus requer deles a fim de ganharem o Céu. Tal religião não vale nada. [...] Uma profissão de fé em Cristo sem este amor profundo [de Cristo] é mera conversa, formalismo insípido e trabalho penoso e ingrato" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, pp. 45 e 46, ed. P. SerVir).

A mãe e a irmã de Eddie assistiram a uma vigília de oração realizada na igreja durante a véspera de Ano Novo. Elas oraram especificamente por Eddie. Viram a resposta às suas orações nas semanas seguintes, quando as coisas começaram a correr mal para ele. Ficou sem a namorada, sem o emprego e sem o carro. "Porque está o meu mundo a ruir?", interrogou-se ele. Após uma noite de copos com os amigos, Eddie veio para casa embriagado. Ele clamou: "Deus, se Tu és real, eu preciso de Ti! Eu conheço muito sobre Ti, mas agora quero conhecer-Te!" Uma pequena e suave voz penetrou no nevoeiro da sua mente: "Eu SOU real, e amo-te!" Isto partiu-lhe o coração. "Como é que podes amar-me depois do modo como vivi?", perguntou ele. "Estou tão farto da minha vida atual: Por favor, faz de mim um verdadeiro Cristão. Eu quero servir-Te o resto da minha vida, mas não consigo fazê-lo por mim mesmo."

Nessa noite, Eddie rendeu a sua vida a Jesus e aceitou-O como Senhor e Salvador. Ele creu pela fé que os seus pecados tinham sido perdoados e que era uma nova criatura em Cristo Jesus; as coisas velhas tinham passado. Através deste simples ato de crer na promessa de Deus, o Espírito Santo começou uma obra no seu coração. Surgiu uma nova vida, e Eddie não voltou atrás.

"Agora que te deste a ti mesmo a Jesus, não recues, não te afastes d'Ele, mas dia-a-dia diz: 'Eu sou de Cristo; dei-me a mim mesmo a Ele'; e pede-Lhe que te dê o Seu Espírito e te guarde pela Sua graça. Uma vez que é ao dares-te a ti mesmo a Deus, e ao creres n'Ele, que te tornas Seu filho, assim deves viver n'Ele. O apóstolo diz: 'Como, pois, recebeste o Senhor Jesus Cristo, assim, também, andai nele.' Colossenses 2:6" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 53, ed. P. SerVir).

Eddie começou a ler a Bíblia e a aprender a orar. Ao estudar as Escrituras e ao aprender mais sobre o amor de Deus através da vida de Jesus, a sua própria vida foi transformada. Beber álcool, fumar e outras escolhas de estilo de vida que antes o faziam feliz deixaram de fazer parte da sua vida.

A mãe de Eddie sugeriu-lhe que lesse o pequeno livro *O Caminho para a Esperança*, de modo a auxiliá-lo na sua nova caminhada. Inicialmente, ele achou difícil lê-lo – porque a sua mente tendia a vaguear – mas, ao perseverar, lendo uma página de cada vez, o livro tornou-se precioso para ele. Eddie encontrou nas suas páginas o amor de Deus e, pela fé, aceitou que as promessas de Deus foram concebidas para ele. Finalmente, encontrou a paz!

FORMATO SUGERIDO PARA O PERÍODO DE *ORAÇÃO*:

LOUVOR

• Senhor, louvamos-Te porque nunca desistes de ninguém.
• Louvamos-Te pelas Tuas maravilhosas obras em favor dos filhos dos homens.
• Senhor, louvamos-Te pela alegria que encontramos na Tua presença e por nos dares uma esperança e um futuro.

CONFISSÃO

• Por favor, perdoa-nos por nos apegarmos a coisas que nos separam de Ti.
• Perdoa-nos por tentarmos viver a vida cristã por nós mesmos.
• Confessamos que necessitamos de ter uma experiência pessoal Contigo, não apenas conhecimento intelectual.

SÚPLICA E INTERCESSÃO

• Senhor, pedimos-Te que nos dês um coração plenamente rendido a Ti, para que vivamos em obediência à Tua Palavra.
• Por favor, batiza-nos diariamente com o Espírito Santo e torna-nos mais diligentes nos nossos esforços para ganharmos pessoas para Ti.
• Oramos para que os nossos entes queridos que deixaram a fé se recordem de como era experimentar companheirismo Contigo e desejem voltar a unir-se Contigo. Ajuda-os a sentir e a aceitar o Teu amor e o Teu perdão.
• Por favor, cumpre a Tua promessa em Joel 2:25: restaura os anos que os gafanhotos [os pecados] comeram na nossa vida e na vida dos nossos entes queridos. Dá-nos fé para crer que Tu cumprirás a Tua Palavra.
• Nós oramos pelos 16 milhões de pessoas que vivem nas seis cidades menos evangelizadas da Divisão Sul do Pacífico. Oramos pelo batismo diário do Espírito Santo para que os membros evangelizem com amor os ainda não evangelizados.
• Oramos para que o Espírito Santo nos ajude a sabermos como alcançar os 406 milhões de pessoas que vivem nas 105 cidades menos evangelizadas da Divisão Norte Ásia-Pacífico.
• Por favor, abençoa os Ministérios de Capelania Adventista na sua obra de mobilizar os capelães e os membros interessados para que ministrem aos que estão presos.
• Também oramos pela nossa lista de sete ou mais pessoas [cite os nomes, se for apropriado].

AÇÃO DE GRAÇAS

• Obrigado, Senhor, por nos teres dado o Espírito Santo para nos guiar continuamente em toda a verdade.
• Obrigado por operares na resposta às nossas orações de formas que não podemos ver.
• Senhor, agradecemos-Te, desde já, por atenderes às nossas orações, não porque sejamos dignos, mas porque Jesus é digno.

Hinos Sugeridos:

Manancial de toda a bênção, nº 214.
Minha entrega, nº 287.
Meu Jesus me guia sempre, nº 353.
Porque Ele vive, nº 70.
Fé é a vitória, nº 261.

Promessas para Invocar em Oração:

• "E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que nos ouve em tudo o que pedirmos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizermos" (I João 5:14 e 15).
• "E eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou dele" (Oseias 14:4).
• "Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento" (Lucas 5:32).
• "E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal" (Joel 2:13).

O PRIVILÉGIO DA PARCERIA

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17).

Quando dei o meu coração a Jesus aos dezanove anos, toda a minha vida mudou. O estudo da Bíblia e a oração tornaram-se nos meus companheiros quotidianos. Eu ansiava por frequentar a Reunião de Oração, os grupos de estudo da Bíblia, a Escola Sabatina e a igreja – qualquer lugar onde a Palavra de Deus era apresentada e onde eram partilhados testemunhos. Eu tinha uma fome crescente de Jesus. Quanto mais Cristo me preenchia, mais se modificava o meu gosto de música, de entretenimento, de vestuário e de tudo o mais! O Dinamizador da minha Unidade de Ação da Escola Sabatina, que me é muito querido, costumava dizer que, quando os Cristãos se entregam plenamente a Cristo, consagrando a sua vida ao Seu serviço, "eles não mais se modelam segundo os erros passados, mas pela fé do Filho de Deus seguirão nos Seus passos, refletirão o Seu caráter [...] As coisas que outrora odiavam agora amam, e as coisas que outrora amavam agora odeiam" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, pp. 59 e 60, ed. P. SerVir).

Eu descobri que isto era verdade. Floresceu no meu coração um desejo de dizer a todas as pessoas que eu pudesse que Cristo me amava e que perdoava os meus pecados, que eu era pura e preciosa para Ele. "Logo que uma pessoa vai a Cristo, nasce no seu coração um desejo de tornar conhecido a outros o precioso Amigo que encontrou em Jesus; a verdade salvadora e santificadora não pode ficar fechada no seu coração. Se estivermos vestidos com a justiça de Cristo e cheios de alegria com a habitação do Seu Espírito em nós, não nos será possível ficar calados. Se tivermos experimentado e visto que o Senhor é bom, teremos alguma coisa a dizer" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, pp. 79 e 80, ed. P. SerVir).

Onde poderia eu começar? Eu não tinha a mais pequena ideia de como poderia partilhar o meu testemunho com outros, pelo que orei e perguntei a Deus o que deveria fazer. Fui impressionada com o seguinte versículo: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto era mais fácil de dizer do que fazer. "O que lhes direi?", pensei eu. Durante a minha leitura devocional, encontrei esta citação: "Eles [os possessos] apresentavam, porém, em si mesmos o testemunho de que Jesus era o Messias. Podiam dizer o que sabiam, o que eles próprios tinham visto, ouvido e experimentado do poder de Cristo. É o que todo aquele cujo coração foi tocado pela graça de Deus pode fazer. [...] Podemos dizer como temos experimentado as Suas promessas e as temos achado fiéis. Podemos dar testemunho do que temos conhecido da graça de Cristo. É este o testemunho que o nosso Senhor pede de nós e por falta do qual o mundo está a perecer" (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 281, ed. P. SerVir). Aguardei que o Senhor me desse oportunidades para testemunhar em Seu favor.

Eu estava a trabalhar como rececionista num escritório quando surgiram no ecrã da televisão notícias de última hora, alertando-nos de que um terrível furacão tinha atingido o Estado da Florida e se deslocava para norte, ao longo da costa do Atlântico,

em direção aos Estados da Carolina do Norte e da Carolina do Sul. Ao assistirmos à transmissão televisiva, a Ginger, uma das minhas colegas de trabalho, perguntou: "O que está a acontecer? As coisas estão descontroladas!" Eu exclamei: "Jesus está prestes a voltar!" Eu não estava a trabalhar ali há muito tempo e fiquei surpreendida de ter respondido tão naturalmente! Rapidamente regressei à minha secretária. Pouco depois, Ginger veio até à parte do escritório onde estava a minha secretária e deixou-se cair numa cadeira. Ela disse: "Então, explica-me lá essa questão de que Jesus está para voltar. Quero saber!" Em espírito de oração, eu dei-lhe um breve estudo bíblico sobre os sinais da Segunda Vinda de Jesus e partilhei como estava a preparar o meu coração para O conhecer como um Amigo e para estar pronta para O encontrar. Depois, convidei-a a fazer o mesmo. O Senhor abriu uma porta, e eu decidi entrar por ela.

Deus deu-me o privilégio de trabalhar com Ele por cerca de quarenta anos. Eu fui obreira bíblica; ensinei as doutrinas bíblicas num Internato Adventista durante seis anos; preguei perante milhares de pessoas nas Filipinas; partilhei o meu testemunho perante centenas de alunos do Secundário durante Semanas de Oração; realizei seminários em retiros de mulheres, reuniões campais e igrejas. Estas têm sido oportunidades maravilhosas de partilhar o que Deus tem feito, mas o modo mais eficaz de ganhar almas para o Mestre é aproximarmo-nos das pessoas através do suave toque da compaixão, satisfazer as suas necessidades e ganhar a sua confiança. Depois, podem convidá-las a seguir Jesus.

"Os que aguardam a vinda do Esposo devem dizer ao povo: 'Eis aqui está o vosso Deus.' Isa. 40:9. Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, são uma revelação do caráter amoroso de Deus. Os filhos de Deus devem manifestar a Sua glória. Revelarão, na sua própria vida e no seu próprio caráter, o que a graça de Deus tem feito por eles" (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 284, ed. P. SerVir).

FORMATO SUGERIDO PARA O PERÍODO DE *ORAÇÃO*:

LOUVOR

• Senhor, nós louvamos-Te por nos teres transformado. Somos novas criaturas!
• Louvamos-Te pela segurança que encontramos em Ti (Isaías 49:16).
• Louvamos-Te pelas misericórdias diárias que nos dispensas.

CONFISSÃO

• Senhor, perdoa-nos pelas ocasiões em que não partilhámos a nossa fé por medo.
• Confessamos que necessitamos da Tua força para testemunhar eficazmente.
• Senhor, por favor, indica-nos áreas da nossa vida que nos impedem de sermos testemunhas positivas para Ti.
• Perdoa-nos, Senhor, por não revelarmos o Teu caráter de amor aos outros.

SÚPLICA E INTERCESSÃO

• Senhor, por favor, refresca o coração de todos os que estão cansados ao Teu serviço. Lembra-lhes que estão a fazer a Tua vontade. Por favor, permite-lhes ver o fruto do seu labor, mesmo que seja apenas uma alma.
• Senhor, nós trazemos à lembrança os nossos Dinamizadores da Escola Sabatina. Por favor, fá-los saber quão importante é para as nossas crianças o seu trabalho.
• Senhor, buscamos a Tua orientação para os muitos Centros de Influência, programas de saúde e de família e Clubes de Desbravadores ao redor do mundo.
• Oramos para que mais e mais jovens adultos se envolvam na Missão para as Cidades.
• Oramos para que nos ajudes a amar e a nutrir os novos membros.
• Senhor, por favor, mostra-nos como espalhar mais literatura (impressa e eletrónica) na nossa comunidade. Oramos para que as pessoas a leiam e para que o Espírito Santo as convença da verdade bíblica aí contida.
• Senhor, pedimos-te a Tua proteção para os missionários que trabalham em lugares perigosos.
• Por favor, suscita Colportores, voluntários estudantes, escritores, especialistas dos Meios de Comunicação e patrocinadores financeiros para espalharem palavras de esperança e de vida.
• Oramos pela nossa lista de sete nomes. Por favor, opera poderosamente nestas vidas. Nós invocamos a promessa de I João 5:16.

AÇÃO DE GRAÇAS

• Obrigado por atenderes às nossas orações segundo a Tua vontade.
• Obrigado por nos usares como agentes de partilha com outros.
• Obrigado, Senhor, porque as Tuas promessas são verdadeiras e fiáveis.

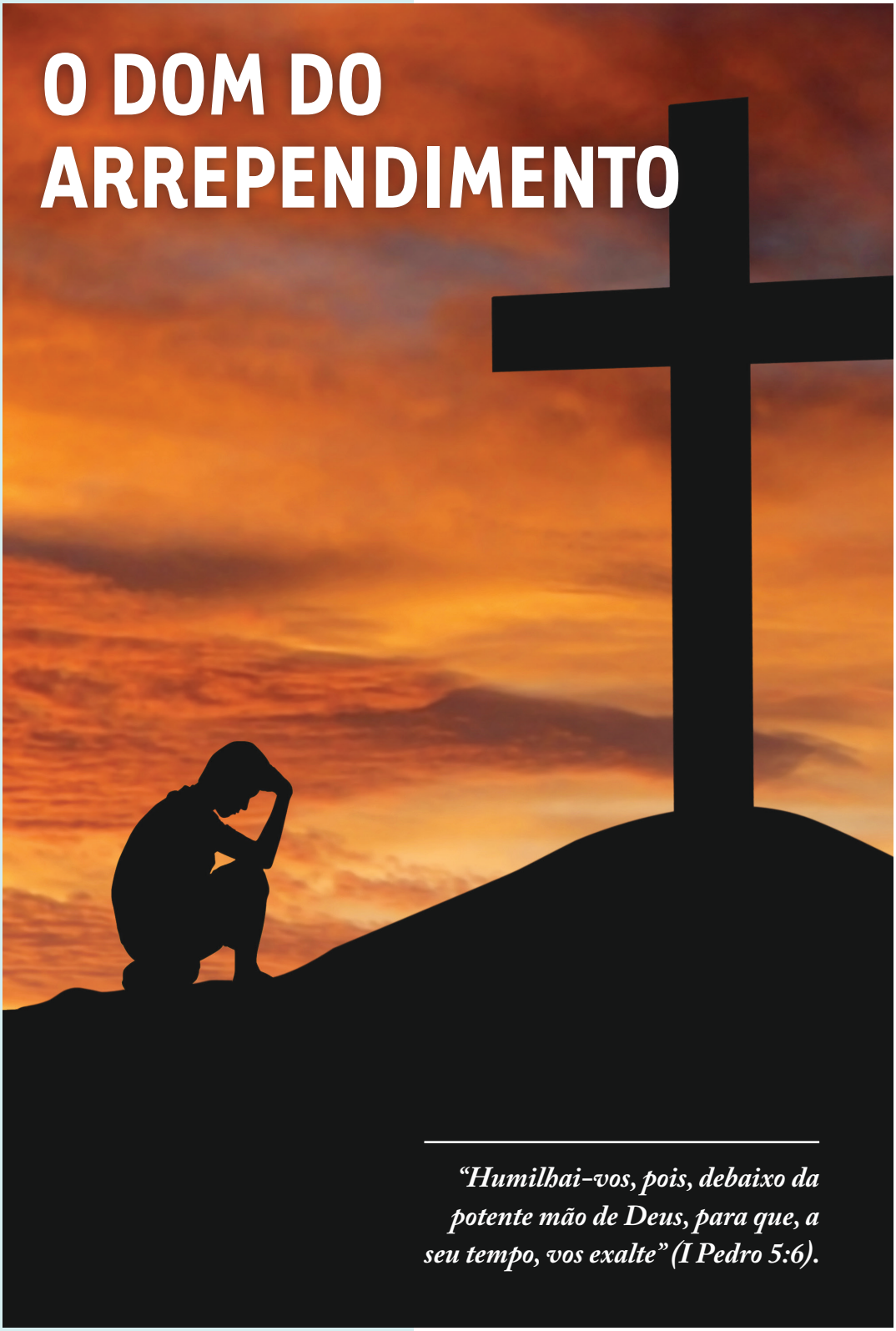
Hinos Sugeridos:

A doce história, nº 54.
Herdeiro do Reino, nº 300.
Crer e observar, nº 301.

Promessas para Invocar em Oração:

• "Porque, na mesma hora, vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar" (Lucas 12:12).
• "Assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes, fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei" (Isaías 55:11).
• "Antes santificai a Cristo, como Senhor, nos vossos corações; e estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (I Pedro 3:15).

O DOM DO ARREPENDIMENTO



"Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte" (I Pedro 5:6).

O senhor G era um professor respeitado num pequeno Internato nas colinas de Washington Oriental, nos Estados Unidos da América. Esta escola não só ensinava os princípios da leitura, da escrita, da matemática e das aptidões vocacionais, mas também ensinava os aspetos fundamentais da vida cristã prática. Os alunos aprendiam a dar estudos bíblicos, a pregarem em reuniões evangelísticas e a liderarem as suas igrejas de origem, passando a lição da Escola Sabatina, pregando o sermão e evangelizando a comunidade. O senhor G era parte vital deste processo educativo.

O senhor G usava o livro *O Caminho para a Esperança* para ensinar a sua classe bíblica do 11º Ano. Ele usava meios práticos para impressionar na mente dos seus alunos a simplicidade do Evangelho, e o seu esforço ia no sentido de os fazer compreender os princípios básicos de como caminhar com Jesus e como permanecer n'Ele diariamente. A sua vida era um testemunho sobre o poder de Deus e ele enfatizava perante os seus alunos a importância de começarem o dia com Cristo. "Consagra-te a ti mesmo a Deus pela manhã; faz disso a tua primeiríssima tarefa. Que a tua oração seja: 'Toma-me, ó Senhor, como todo Teu. Deponho todos os meus planos aos Teus pés. Usa-me hoje no Teu serviço. Habita em mim, e permite que todo o meu trabalho seja feito em Ti'" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, pp. 71 e 72, ed. P. SerVir).

O senhor G não ensinava apenas na classe bíblica dos níveis mais avançados, mas também ensinava carpintaria aos rapazes do 9º Ano. A turma estava dividida em duas partes. Primeiro, eles estudavam um livro; depois, aplicavam na prática o que tinham aprendido. Um dia, durante as aulas, o senhor G estava a ajudar três dos rapazes a construírem uma parede de suporte, enquanto os outros três brincavam numa pilha de madeira. O senhor G pediu aos rapazes para se afastarem da madeira, dado que ela podia cair e ferir alguém. Os rapazes continuaram a lutar junto da madeira, e, quando ele foi falar com eles, uma grande tábua caiu em cima do seu pé. Ele saltou por causa da dor, agarrado ao seu pé. Os rapazes, pensando que aquilo era divertido, riam-se e apontavam para ele. Imediatamente, o senhor G ficou zangado. Saíram dos seus lábios palavras candentes. Tal como Moisés, que perdeu a paciência com os filhos de Israel, ele perdeu a paciência perante os seus alunos.

Correndo para um escritório que ficava próximo, o senhor G clamou a Deus: "Estraguei tudo, Senhor! Já não posso ensinar!" Calmamente, a suave misericórdia e compaixão de Jesus confortaram o seu coração, trazendo o arrependimento. "Muitas pessoas verdadeiramente conscienciosas, e que desejam viver para Deus, são frequentemente levadas pelo inimigo a demorar o pensamento sobre as suas próprias faltas e fraquezas, e, assim, ao separá-las de Cristo, ele espera conseguir a vitória. [...] Descansa em Deus. Ele é apto para guardar aquilo que Lhe confiaste. Se te abandonares nas Suas mãos, Ele levar-te-á a seres mais do que

vencedor por Aquele que te amou" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, pp. 73 e 74, ed. P. SerVir).

Enquanto orava, veio-lhe o seguinte pensamento: "Tu não podes permanecer neste escritório o dia todo; tens de ir e dizer àqueles rapazes que Me representaste mal através das tuas ações." Com humildade, ele voltou para junto dos rapazes, que estavam lá fora e que se culpavam pelo ataque de fúria do senhor G. "Eu não representei Jesus perante vocês, hoje, e estou arrependido", disse ele ao pedir desculpas. Os rapazes tentaram confortá-lo, dizendo: "Não há problema! Toda a gente faz isso. É normal!"

A aula seguinte que o senhor G ia lecionar era a aula de Bíblia. Ele tinha ordenado aos alunos que lessem o quinto capítulo do livro *O Caminho para a Esperança*, "Entrega Total", e que escrevessem um pensamento que os tivesse impressionado. Ao entrar na sala de aula, ele não se sentia emocionalmente preparado para ensinar. Os alunos entraram e sentaram-se, e uma das meninas colocou o trabalho de casa na secretária do professor. O senhor G deitou-lhe um olhar e os seus olhos captaram uma frase: "A tua esperança não está em ti mesmo; está em Cristo" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 72, ed. P. SerVir). Esta única frase era precisamente aquilo de que ele necessitava.

Anos depois, ele recebeu uma carta de um daqueles rapazes. "Eu sei que não se sentiu orgulhoso das suas ações naquele dia na aula de carpintaria", dizia a carta. "Mas quero que saiba que o seu exemplo de humildade e de correção, pedindo-nos desculpa, falou alto ao meu coração. Agora que sou pai, tenho pedido muitas vezes aos meus filhos que me perdoem quando falho, e, por causa do seu exemplo, isso ajudou-me a ser um melhor pai."

"Nós precisaremos de, frequentemente, nos prostrar e chorar aos pés de Jesus, por causa das nossas faltas e dos nossos erros, mas não devemos ficar desencorajados. Mesmo que sejamos vencidos pelo inimigo, não somos lançados fora, nem abandonados ou rejeitados por Deus. Não! Cristo está à mão direita de Deus, que também faz intercessão por nós" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 66, ed. P. SerVir).

FORMATO SUGERIDO PARA O PERÍODO DE *ORAÇÃO*:

LOUVOR

• Senhor, louvamos-Te pelo nosso Advogado, Jesus Cristo, que intercede em nosso favor.
• Louvamos-Te porque Tu podes transformar a nossa derrota em vitória.
• Louvamos-Te, Senhor, porque, ainda que caiamos, não somos desamparados e esquecidos.

CONFISSÃO

• Senhor, por favor, mostra-nos as áreas da nossa vida que necessitam do Teu Espírito suavizante e refinador.
• Perdoa-nos quando perdemos a paciência com os outros e falamos palavras iradas ou precipitadas.
• Por favor, dá-nos a tua força para pedirmos perdão quando maltratamos os outros.

SÚPLICA E INTERCESSÃO

• Senhor, pedimos-Te que nos dês o Teu Espírito de paz quando somos confrontados com algo irritante.
• Oramos pelas 8208 Escolas Adventistas com quase dois milhões de alunos. Possam essas escolas ensinar sempre a verdade bíblica e levar os jovens a participarem na missão e no serviço.
• Senhor, dá-nos a sabedoria para alcançarmos as culturas seculares que não têm qualquer interesse na religião. Que o teu Espírito Santo destrua as muralhas que cercam os corações seculares.
• Oramos pelos grupos étnicos não alcançados na Ásia, incluindo os Muçulmanos, os Budistas e os Hindus. Muitos deles nunca ouviram o nome de Jesus. Dá-nos sabedoria especial para satisfazermos as suas necessidades.
• Abençoa-nos ao evangelizarmos as pessoas escravizadas pela adoração dos espíritos, pela idolatria e pelas crenças animistas. Ajuda-nos a compreender a sua mundividência e a apresentá-las a um Salvador pessoal.
• Senhor, por favor, inspira os Adventistas do Sétimo Dia ao redor do mundo a orar como nunca antes. Que imploremos juntos pelo derramamento da chuva serôdia do Espírito Santo. Pedimos-Te o cumprimento de Joel 2, Oseias 6 e Atos 2.
• Nós oramos pelos 541 grupos étnicos presentes nos 18 países da Divisão Sul África-Oceano-Índico. Por favor, condu-los para a verdade bíblica.
• Mostra-nos como responder às necessidades práticas e espirituais dos refugiados. Possa a nossa Igreja ser conhecida pelo nosso amor por todas as pessoas, independentemente de quem são ou de onde vêm.
• Que possamos, fiel e integralmente, proclamar as mensagens dos três anjos de Apocalipse 14. Que possamos centrar todos os nossos ensinos no amor e na justiça de Cristo.
• Também oramos pela nossa lista de sete ou mais pessoas [cite os nomes, se for apropriado].

AÇÃO DE GRAÇAS

• Obrigado, Senhor, por seres capaz de nos impedir de cair (Judas 24).
• Obrigado pelo arrependimento, pelo perdão e pela reconciliação.
• Agradecemos-Te pelo exemplo de serviço que Cristo nos deixou. Por favor, dá-nos a força para seguirmos o Seu exemplo.

Hinos Sugeridos:

Tudo entregarei, nº 295.
Mais de Cristo, nº 403.
Dá-me tua paz, nº 408.

Promessas para Invocar em Oração:

• "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça" (I João 1:9).
• "Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo" (I João 2:1).

A GLÓRIA DO PROPÓSITO

"Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40).

"Aquilo que corações egoístas considerariam como serviço humilhante, ajudar os que são miseráveis e em vários aspetos inferiores no caráter e na posição, é a obra de anjos sem pecado. O espírito do amor abnegado de Cristo é o espírito que permeia o Céu e é a própria essência da sua felicidade. Este é o espírito que os seguidores de Cristo possuirão, a obra que farão" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 78, ed. P. SerVir).

"Senhor, acho que não consigo fazer isto! Desta vez, cometeste um erro gigantesco! Eu quero trabalhar para Ti, mas não aqui!" Este foi o meu clamor dirigido ao Senhor depois de Ele me ter colocado numa Escola Secundária alternativa para adolescentes que precisavam de completar a sua educação e preparar-se para o mundo do trabalho. Muitos destes adolescentes não tinham lar, eram vítimas de abuso ou estavam envolvidos com *gangs*, drogas e, mesmo, prostituição. Eu tinha passado mais de vinte anos a ensinar no ambiente protegido de uma escola cristã e esta nova missão parecia-me mais do que aquilo que eu podia suportar.

Os alunos entraram na sala de aula no primeiro dia a segurar as suas calças descaídas e a usar gorros que lhes cobriam a cara. Surgiram problemas logo na primeira hora, quando um rapaz começou a gritar obscenidades ameaçadoras dirigidas a dois outros jovens. Aqui estava eu, totalmente fora da minha zona de conforto, com uma rixa prestes a começar. Eu estava intimidada. A sua linguagem rude, a sua música e as imagens explícitas expostas nos ecrãs dos seus computadores faziam-me ansiar pelo meu ambiente protegido. Eu não pertencia ali. Eu sentia-me como um cordeiro entre lobos; como os discípulos no mar turbulento, eu clamei: "Senhor, salva-me!"

Eu tinha estado a ler Jeremias como leitura devocional e o Senhor trouxe-me à mente estas palavras: "Não temas diante deles; porque eu sou contigo, para te livrar, diz o Senhor. [...] E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar" (Jeremias 1:8, 19).

Orando por ajuda, pressionei o Senhor para que cumprisse a Sua palavra dada a Jeremias e trouxesse calma à sala. Depois, com uma coragem nada natural, eu disse aos alunos: "Eu não vou tolerar este tipo de comportamento nesta sala de aula. Cada um de vocês deve sentar-se e começar a trabalhar nos seus deveres." Imaginem a minha surpresa quando eles obedeceram tranquilamente! Eu glorifiquei Deus no meu coração, louvando-O pela Sua bondade e misericórdia. Durante as semanas seguintes, continuei a pleitear com o Senhor para que me retirasse daquela situação laboral. Eu acreditava que não pertencia àquele lugar. Ele atendeu à minha oração de um modo inusitado – mostrando-me a condição do meu coração.

Eu estava a trabalhar com um aluno no computador quando ele me colocou a estranha pergunta: "Jodi, tu vieste de uma escola cristã, certo?" Quando eu respondi "sim", ele disse: "Então por que razão estás aqui connosco?" A sua pergunta feriu o meu coração.

O Senhor impressionou-me com o seguinte pensamento: "Não estás pronta para ministrar ao mundo. Só quando ultrapassares os teus preconceitos e temores inatos é que serás capaz de revelar o Meu amor a estes adolescentes. Estás aqui para fazer a diferença na sua vida, para lhes revelar o Meu carácter." Deus tinha razão! Eu não estava pronta para ministrar porque não tinha amor. "Acho que quero simplesmente fazer a diferença na vossa vida", disse eu ao meu aluno. Mais tarde, nesse dia, o mesmo cenário aconteceu, desta vez com uma jovem rapariga.

Que diferença podia eu fazer? Comecei com pequenas coisas, como prover um pequeno-almoço saudável, de modo que eles pudessem começar o dia pelo menos com uma boa refeição. Ganhei a confiança deles ao escutar as suas histórias e ao conhecer os seus sofrimentos, ao tornar-me amiga e mentora deles.

Quando o *Tsunami* de 2004 atingiu a Ásia, os alunos quiseram saber o que eu pensava da tragédia. Eu disse-lhes que o *Tsunami* era um sinal do iminente regresso de Jesus. Um dos meus alunos, que se gabava de ter sido criado na fé de uma Igreja, disse: "Isto não é referido no Apocalipse?" Eu convidei-o a ler uma passagem bíblica. Os alunos ficaram muito sérios quando expliquei que Jesus estava a alertar o mundo para que se preparasse. Acrescentei que, se alguém quisesse saber como se preparar para a vinda de Jesus, eu ficaria feliz de lho dizer. Mais tarde nesse dia, uma rapariga veio ao meu escritório e disse: "Por favor, eu quero saber como me preparar." Falei-lhe acerca do amor de Jesus por ela e pelo seu filho e levei-a a receber Cristo como seu Salvador. Ao longo daquele ano, tive várias oportunidades de apresentar Jesus aos "meus miúdos" e de os levar a aceitá-l'O.

"Deus nunca conduz os seus filhos de um modo diferente daquele que eles escolheriam ser conduzidos, caso pudessem ver o fim desde o princípio e discernir a glória do propósito que estão a preencher enquanto coobreiros d'Ele" (Ellen G. White, *Conflit and Courage*, p. 278).

FORMATO SUGERIDO PARA O PERÍODO DE *ORAÇÃO*:

LOUVOR

• Senhor, nós louvamos-Te por seres sensível aos nossos sofrimentos.
• Louvamos-Te por aqueles que nos têm alimentado na fé, levando-nos a uma relação mais íntima com Jesus.
• Louvamos-Te pela Tua infinita fidelidade para connosco.

CONFISSÃO

• Pai, por favor, mostra-nos que pecados confessar publicamente e que pecados confessar em privado. Nós reclamamos a Tua vitória sobre esses pecados.
• Senhor, perdoa-nos por duvidarmos da Tua orientação. Perdoa-nos por tentarmos encontrar o nosso próprio caminho de saída de uma situação desafiante, quando podes ter-nos colocado nela por uma razão.
• Perdoa-nos quando permitimos que o medo ou o preconceito nos impeçam de partilhar o Teu amor com os outros.

SÚPLICA E INTERCESSÃO

• Senhor, nós oramos para que protejas as crianças e os adolescentes vulneráveis. Pedimos-Te que os guardes daqueles que desejam explorá-los.
• Senhor, que aqueles que estão a cuidar de crianças sem lar tenham um coração compassivo, mãos gentis e palavras bondosas.
• Oramos pelos familiares das crianças que estão em rebelião contra a autoridade. Por favor, dá-lhes a Tua graça para que eles lidem com a situação de forma compassiva.
• Pedimos-Te que suscites missionários urbanos para implantar igrejas nos 806 grupos de pessoas existentes nos 20 países da Divisão Inter-Europeia.
• Por favor, suscita um exército de obreiros para implantar igrejas nos 948 grupos de pessoas existentes nos 38 países da Divisão Inter-Americana.
• Oramos pelas preocupações dos nossos membros de igreja e dos demais presentes nesta hora de oração.
• Nós apresentamos-Te os sete nomes que escrevemos no nosso cartão. Pai, apenas Tu conheces cada situação que os nossos amigos, familiares e colegas de trabalho estão a experimentar. Guia-os no Teu caminho e leva-os para mais perto de Ti.

AÇÃO DE GRAÇAS

• Obrigado pelo Teu amor infalível e pela Tua compaixão para connosco.
• Pai, obrigado por sempre nos guardares com terno cuidado.
• Obrigado por nos compreenderes e por Te apiedares de nós nas nossas fraquezas.

Hinos Sugeridos:

Dá-me tua paz, nº 408.
Remido, nº 215.
Tudo Ele fez por mim, nº 108.
Mãos ao trabalho, nº 319.

Promessas para Invocar em Oração:

• "Defendei o pobre e o órfão: fazei justiça ao aflito e necessitado. Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios" (Salmo 82:3 e 4).
• "Mas assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos eu remirei" (Isaías 49:25).
• "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo" (Tiago 1:27).

ATRAVÉS DO VALE

"Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito" (Salmo 34:18).

Estávamos numa viagem missionária de duas semanas na cidade de Iloilo, nas Filipinas, quando fui chamada ao escritório da igreja. "Senhora, tem uma chamada telefónica dos Estados Unidos – venha depressa!" O meu coração palpitou quando corri para o escritório e peguei no telefone. Quase sem fôlego, eu disse: "Alô?" Do outro lado da linha ouvi uma voz lacrimosa dizer: "Jodi, o Danny morreu!" Eu abracei o meu peito, não querendo acreditar. "Como? O que aconteceu?", perguntei.

O meu irmão mais novo, Frank, deu-me a notícia que o nosso irmão mais velho, Danny, um alcoólico e um viciado em droga, tinha sido encontrado com uma agulha no braço num quarto de motel. Morreu em resultado de uma overdose de uma mistura letal de heroína com álcool. Em estado de choque, desliguei o telefone e lancei-me a chorar nos braços do meu marido. Eu estava longe de mais do lar para correr para junto da minha família e tinha de aguardar ainda outra semana até que a nossa viagem missionária terminasse.

Durante o longo voo para casa, memórias da infância inundaram a minha mente. Recordei momentos especiais em que brincava com o meu irmão. Recordei-me de como ele me protegia. Refleti sobre a vida do Danny e sobre as escolhas que ele

tinha feito. O meu coração tinha desejado dolorosamente que ele tivesse uma vida melhor, que ele conhecesse Deus e encontrasse paz e satisfação.

O Danny sempre teve facilidade em fazer amigos. Ele parecia ser a pessoa mais popular. Mas, quando entrou na Escola Secundária, os seus amigos eram aqueles que participavam em festas, bebiam álcool e experimentavam drogas. Não demorou muito até que o Danny se tornasse num alcoólico e num viciado em drogas, o que fazia dele um visitante frequente da cadeia local e de centros de desintoxicação indicados pelo tribunal. Finalmente, um advogado nomeado pelo tribunal avisou o Danny de que, se ele não saísse da cidade e não se afastasse dos seus amigos, poderia terminar os seus dias na prisão. Assim, o Danny veio viver comigo e com o meu marido durante algum tempo.

Enquanto esteve no nosso lar, o Danny demonstrou interesse nas coisas espirituais. Participou no nosso culto familiar e chegou mesmo a inscrever-se num curso bíblico por correspondência. Ele conhecia todas as respostas corretas e completou as lições num tempo recorde. A sua vida estava a tomar uma direção diferente e, crendo que estava estabilizado, regressou a casa. Mas, em breve voltou à convivência com os seus antigos amigos e ao uso de drogas – desta vez, afundando-se mais e usando drogas mais fortes, o que acabou por lhe tirar a vida. Como deve ter partido o coração de Deus ver que aquele por quem Ele tinha pago o preço da redenção estava numa tal condição, degradado ao ponto de ser um escravo de maus hábitos. "O amor divino derrama lágrimas de angústia por causa dos homens formados à semelhança do seu Criador que não aceitam o Seu amor" (Ellen G. White, *The Spirit of Prophecy*, vol. 3, p. 13).

Eu senti pena do Danny. Observar a sua luta com a dependência foi devastador para a nossa família. Muitas vezes ele aproveitou-se dos nossos pais, roubando-os, para sustentar o seu vício, e mentindo para encobrir o roubo. Eles não podiam permitir que ele continuasse a viver no seu lar, pelo que ele se tornou num sem-abrigo. Como o coração da minha mãe ficou partido ao pensar que o seu filho dormia nas ruas no inverno, comia em abrigos, se é que comia, e vagueava nas ruas em busca de mais droga. Ela deu-lhe muitas "segundas oportunidades", mas ele nunca mudou. Morreu só. Estou tão cansada deste mundo e da manipulação, por Satanás, da vida daqueles que são fracos e que não têm Cristo. Nunca foi plano de Deus que a Humanidade atravessasse a vida sofrendo a dor e a solidão, escravizada por Satanás.

Frequentemente interrogo-me se o Danny cria que Deus o amava. Interrogo-me sobre o que lhe passou pela mente nos últimos momentos da sua vida. Será que ele clamou a Deus? Será que ele será salvo? Nunca conhecerei a resposta nesta vida, mas estou confiante de que o nosso Pai celestial tinha a Sua mão sobre o Danny desde que ele nasceu. Eu sei que o amor de Deus foi o seu companheiro constante, sempre procurando atraí-lo com bondade e oferecendo-lhe a salvação.

FORMATO SUGERIDO PARA O PERÍODO DE *ORAÇÃO*:

LOUVOR

• Senhor, nós louvamos-Te pelo dom de Jesus, que morreu para nos redimir e para redimir os nossos entes queridos.
• Senhor, louvamos-Te por nos ouvires quando falamos Contigo e por responderes segundo a Tua vontade.
• Louvamos-Te pelo Teu poder transformador de vidas.

CONFISSÃO

• Pai, por favor, mostra-nos que pecados devemos confessar em privado. Nós reclamamos a Tua vitória sobre esses pecados.
• Perdoa-nos pelas vezes em que não estivemos dispostos a seguir a Tua vontade escrita na Tua Palavra.
• Obrigado por nos perdoares, segundo I João 1:9.

SÚPLICA E INTERCESSÃO

• Pai, intercedemos por aqueles que podem ser vítimas das circunstâncias ou que estão controlados por dependências. Por favor, quebra as cadeias que os amarram! Que nós os possamos atrair para Ti através do nosso amor e do nosso interesse.
• Senhor, por favor, dá-nos um coração compreensivo e compassivo para com os familiares que se aproveitaram de nós. Ajuda-os a verem o Teu amor através das nossas ações.
• Por favor, ensina-nos como proclamar as crenças fundamentais da nossa Igreja com clareza, criatividade e autenticidade bíblica. Que o amor de Jesus esteja no centro de tudo o que cremos.
• Pedimos-Te que prepares jovens para implantar igrejas entre os 789 grupos de pessoas espalhados pelos países da Divisão Norte-Americana.
• Pedimos-Te que prepares voluntários para servir os 70 grupos de pessoas presentes no Campo de Israel.
• Pedimos-Te que suscites missionários médicos para implantar igrejas entre os 830 grupos de pessoas nos onze países da Divisão Centro-Este Africana.
• Pedimos-Te que suscites guerreiros de oração para interceder pelos 2568 grupos de pessoas presentes nos quatro países da Divisão Sul da Ásia. Recordamos especialmente a *Hope TV* da Índia e a Escola de Auxílio aos Cegos, também na Índia.
• Oramos pelo trabalho das Casas Publicadoras da Divisão do Pacífico e Sul-Asiática.
• Oramos para que faças como prometeste no Salmo 32:8, liderando-nos e conduzindo-nos à medida que respondemos ao Desafio Evangelístico dos Dez Dias.
• Obrigado, Pai, por teres enviado o Espírito Santo para converter as sete pessoas na nossa lista de oração.

AÇÃO DE GRAÇAS

• Senhor, obrigado porque Satanás não tem poder sobre nós.
• Obrigado por nos dares um escape para que a tentação não nos domine (I Coríntios 10:13).
• Obrigado por nos libertares, pois somos, de facto, livres (João 8:36)!
• Desde já, obrigado por responderes às nossas orações.

Hinos Sugeridos:

Não ando só, nº 382.
Importará?, nº 383.
Deus vos guarde, nº 387.

Promessas para Invocar em Oração:

• "O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus" (Filipenses 4:19).
• "Sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas" (Salmo 145:3).
• "Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei. Porque ele te livrará do laço do passarinheiro, e da peste perniciosa" (Salmo 91:2 e 3).
• "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17).

UMA FORÇA MAIOR DO QUE A DÚVIDA

"Porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito, até àquele dia" (II Timóteo 1:12).

"O teste deu positivo; está grávida!" Eu mal podia esperar para partilhar esta boa notícia com o meu marido. A nossa filha já tinha quase dois anos e esta gravidez vinha no intervalo certo. No entanto, a nossa alegria transformou-se em tristeza, não apenas uma vez, mas duas. Mais tarde, nesse mesmo dia, senti alguma dor no meu abdómen inferior e acabei por ter de ir ao hospital. Os exames vieram comprovar as suspeitas do médico: tratava-se de uma gravidez ectópica. Uma das minhas Trompas de Falópio tinha rebentado, causando uma hemorragia interna que ameaçava a minha vida. A cirurgia reparou o dano físico, mas não o meu coração desapontado.

Depois de muitos anos de tentativas mal-sucedidas para engravidar, o meu médico disse-me que era impossível que eu engravidasse devido aos danos nos tecidos do útero causados pela hemorragia. Mas eu estava decidida a provar que ele estava enganado! No meu coração, eu disse: "Eu sirvo um grande Deus; Ele realizou um milagre na vida da Sara, permitindo que ela engravidasse contra todas as expectativas, e Ele é capaz de realizar um milagre na minha vida." Coloquei toda a minha fé nas mãos de Deus, e não demorou muito até que ficasse de novo grávida. Deus respondeu à minha oração! Ficámos tão entusiasmados. A nossa fé nas promessas de Deus e o nosso amor por Ele aumentaram.

O meu marido e eu estávamos a caminhar ao longo de um rio pacífico numa tarde ensolarada de sábado quando eu senti uma dor familiar no meu lado direito. Eu já tinha sentido isto, mas ignorei rapidamente a dor. Mais tarde, nessa noite, a dor intensificou-se e, mais uma vez, acabei no hospital. Os exames confirmaram os meus receios – era uma segunda gravidez ectópica, pelo que eu necessitava urgentemente de uma cirurgia.

O que acontece quando um Cristão coloca toda a sua fé nas promessas de Deus, mas sai desapontado? Onde está o bem referido em Romanos 8:28? Nuvens de dúvidas cobriram-me. Eu interroguei-me: "Porquê, Deus? Não entendo! Por que razão atendeste à minha oração e, depois, retiraste a Tua bênção? Porque me desapontaste?"

Eu estava deitada na minha cama de hospital, sentindo-me muito desencorajada. Tinha uma forte dor física e estava emocionalmente esgotada. Não queria ver ninguém! A minha enfermeira assegurou-me de que a água quente me ajudaria a sentir melhor e auxiliou-me até ao chuveiro. As lágrimas corriam pela minha face. Eu achava que deveria orar, mas não conseguia. Sentia-me totalmente abandonada por Deus. O vapor do chuveiro era como as nuvens escuras de uma tempestade. O diabo apareceu mesmo a tempo para sugerir: "É assim que Deus recompensa aqueles que colocam n'Ele a sua confiança? É assim que Ele demonstra o Seu amor?"

Mas Deus não me tinha deixado. A minha mente foi impressionada a repetir em voz alta as seguintes palavras: "Deus ama-me!" Eu não tinha a certeza se o conseguiria fazer – ou se o queria fazer. Mas a minha mente foi

impressionada uma segunda vez com grande intensidade, pelo que eu disse: "Deus ama-me!" Repeti a mesma frase três vezes, enfatizando em cada uma delas uma palavra diferente. "DEUS ama-me!" "Deus AMA-me!" "Deus ama-ME!" Ao proferir a terceira frase, as trevas deixaram-me! Regressei à minha cama totalmente exausta e querendo ficar a sós.

Quando a capelã do hospital entrou no meu quarto, olhou para a minha ficha e perguntou: "Senhora Genson?" Quando respondi, ela colocou-se ao meu lado, tomou as minhas mãos nas suas, e disse: "É difícil perder um bebé, não é?" As nuvens escuras voltaram! Não querendo chorar na sua presença, cobri a minha cabeça com o meu cobertor e disse em voz alta: "Deus ama-me! Eu sei em Quem tenho crido! Eu dei a minha vida a Cristo, pelo que aquilo que Ele decidir está certo para mim, porque a minha vida está escondida em Cristo." Dito isto, as nuvens escuras voltaram a deixar-me.

Estas palavras que Jesus dirigiu a Pedro trouxeram, mais tarde, conforto ao meu coração: "O que eu faço, não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois" (João 13:7). Lutei com Deus a propósito da minha perda. Não conseguia compreender porque ela acontecera, especialmente quando exerci a minha fé. Passar-se-iam dez anos até que eu chegasse a compreender que Deus desejava que eu experimentasse que a fé deve chegar para além das nuvens até alcançar o que não se vê, e que a Sua graça se aperfeiçoa na nossa fraqueza. Eu orei por um milagre,

"Deus ama-me! Eu sei em Quem tenho crido! Eu dei a minha vida a Cristo, pelo que aquilo que Ele decidir está certo para mim, porque a minha vida está escondida em Cristo."

e Deus deu-me um. Mas aprendi que o verdadeiro milagre era o facto de que a força de Deus era maior do que a minha dúvida e de que Ele podia preservar-me intacta através de qualquer dificuldade. Como Job, posso dizer: "Ainda que ele me mate, nele esperarei." "Mas ele sabe o meu caminho; prove-me, e sairei como o ouro" (Job 13:15; 23:10).

"Deus dá-nos lições de confiança. Ele deseja ensinar-nos onde buscar auxílio e forças em tempo de necessidade. Assim obtemos conhecimento prático da Sua divina vontade, de que muito carecemos na nossa experiência de vida. A fé fortalece-se através do sério conflito com a dúvida e o temor" (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 4, pp. 116 e 117). "Na vida futura, os mistérios que aqui nos inquietaram e desapontaram serão esclarecidos. Veremos que as nossas orações aparentemente desatendidas e as nossas esperanças frustradas foram algumas das nossas maiores bênçãos" (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, pp. 364 e 365, ed. P. SerVir).

FORMATO SUGERIDO PARA O PERÍODO DE *ORAÇÃO*:

LOUVOR

• Senhor, louvamos-Te por seres o Pai de toda a compaixão, o Deus de toda a consolação (II Coríntios 1:3-7).
• Louvamos-Te por curares o nosso coração partido e por ligares as nossas feridas.
• Louvamos-Te por nos deixares lançar os nossos fardos sobre Ti. Tu nos amparas na nossa hora de desgosto, pois Tu mesmo experimentaste o desgosto.

CONFISSÃO

• Pedimos-Te que o Teu Santo Espírito nos indique qualquer pecado que esteja a separar-nos de Ti.
• Perdoa-nos, Pai, quando as nossas dúvidas vencem a nossa capacidade de confiar em Ti.
• Obrigado pelo perdão que Tu ofereces de forma tão maravilhosa.

SÚPLICA E INTERCESSÃO

• Senhor, oramos por sabedoria e graça para aceitarmos os nossos desapontamentos, sabendo que Tu nos amas e farás com que tudo resulte em bem, ainda que nós não o compreendamos.
• Pedimos que a nossa fé seja fortalecida ao termos de enfrentar a dúvida e o medo.
• Por favor, permite que a nossa família revele o Teu amor no nosso lar e na nossa comunidade. Pedimos-Te que tragas harmonia ao nosso lar, restaures as relações quebradas, protejas os vulneráveis dos maus-tratos e reveles o Teu poder santificador em situações aparentemente sem esperança.
• Que os nossos membros de Igreja, Pastores e líderes ao redor do mundo se alimentem da Palavra de Deus todos os dias. Que também possamos procurar-Te diariamente através da oração pessoal. Lembra-nos de que, sem Ti, nada podemos fazer.
• Pedimos-Te que suscites enfermeiros e médicos para implantar novas igrejas entre os 1978 grupos de pessoas existentes nos 22 países da Divisão Centro-Oeste Africana.
• Oramos pelos 49 milhões de pessoas que vivem nas 19 cidades menos evangelizadas da Divisão Transeuropeia.
• Oramos pelas sete pessoas da nossa lista de oração. Dá-lhes um coração que Te conheça, tal como diz a Tua Palavra, em Jeremias 24:7.

AÇÃO DE GRAÇAS

• Pai, obrigado porque, estando Cristo a interceder por nós, temos uma esperança e um futuro.
• Obrigado por nos consolares em todos os nossos problemas, para que também possamos consolar outros.
• Obrigado, Deus, porque a Tua força se aperfeiçoa na nossa fraqueza.

Hinos Sugeridos:

Eu sei em quem tenho crido, nº 259.
Cada momento, nº 370.
Sou feliz com Jesus, nº 230.

Promessas para Invocar em Oração:

• "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28).
• "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da minha justiça" (Isaías 41:10).
• "Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá: nunca permitirá que o justo seja abalado" (Salmo 55:22).

DEIXA DE LADO OS ESPINHOS

"Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:13 e 14).

O meu irmão mais velho e eu fomos abandonados pelo nosso pai biológico. Dado que ele deixou a nossa mãe quando éramos muito novos, nunca o conhecemos. Tudo o que sabíamos sobre ele era que se tratava de um marinheiro, alto e belo, com cabelo ruivo e sardas, que falava com o sotaque do Sul. Todas as nossas tentativas para o localizar falharam, pelo que desistimos. Eu cresci interrogando-me sobre a razão por que ele não nos quis, o que deixou uma cicatriz no meu jovem coração.

Eu era desajeitada, muitas vezes tropeçando em "nada" no recreio. Gozavam comigo na escola. O meu cabelo era curto e cortado a direito ao redor da minha cara pálida. Os meus olhos não tinham o brilho da felicidade que deveria caracterizar uma típica criança de oito anos. Eu era frequentemente o alvo de piadas e de zombaria.

Dado que frequentemente brincava só, o intervalo era para mim o período menos favorito do dia, mas a aula de educação física era ainda pior. Jogávamos futebol-de-base, o que eu detestava. O jogo envolvia chutar uma bola e correr entre bases. Enquanto as crianças se alinhavam, os capitães escolhiam as suas equipas. Eu era sempre a última a ser escolhida. As equipas assumiram as suas posições e eu fui enviada para a secção mais afastada do campo, porque não sabia jogar bem. Então, a minha equipa começou a gritar: "Recua, é a vez do Timmy jogar!" Timmy chutava sempre a bola com muita força. Eu limitei-me a ficar de pé, com os meus braços cruzados. Subitamente, ouvi os gritos: "Tola DeWeese! A bola vai na tua direção!

Apanha-a!" Olhando para cima, vi a bola que vinha na minha direção. Estendi os braços e apanhei-a! Quase sem acreditar, as outras crianças começaram a louvar-me: "Boa! A tola DeWeese apanhou a bola!" Durante um curto instante, eu fui a heroína, louvada pelos meus colegas de turma, mas isso durou pouco tempo. As coisas regressaram ao normal quando foi a minha vez de pontapear a bola e eu fui eliminada, fazendo com que a minha equipa perdesse o jogo.

A insegurança e a baixa autoestima acompanharam-me durante a minha adolescência e até à maioridade. Os acontecimentos na primeira infância podem afetar quem nós nos tornamos, mas não temos de permanecer desse modo. Eu tinha todo o direito de ser amarga e de estar zangada; afinal, fora rejeitada pelo meu pai, não tinha amigos e facilmente se aproveitavam de mim, pois eu ansiava ser aceite. Quanto mais eu me demorava nisso, mais se tornava numa realidade. Eu juntei um ramo de espinhos. Mas agarrarmo-nos às nossas experiências passadas, por

mais amargas que tenham sido, torna-se num fardo pesado de mais para se suportar e pode eventualmente afetar a nossa saúde. Tornamo-nos escravos dos nossos sentimentos.

Eu li recentemente este relato feito por Ellen G. White: "Muitos, ao longo da vida, concentram-se nos seus erros, fracassos e desapontamentos, e enchem, assim, o coração de dor e de desânimo. Quando estive na Europa, uma irmã que passava por uma crise destas, e que se encontrava profundamente angustiada, escreveu-me, pedindo uma palavra de encorajamento. À noite, antes de ter recebido a carta dela, sonhei que estava num jardim, e alguém que parecia ser o proprietário do jardim conduzia-me pelos seus caminhos. Eu colhia as flores e deleitava-me a sentir o seu aroma, quando esta irmã, que ia ao meu lado, chamou a minha atenção para algumas silvas invisíveis que estavam a impedir o seu caminho. Ali estava ela, lamentando-se e queixando-se. Ela não andava no caminho, seguindo o guia, mas estava a caminhar por entre as silvas e os espinhos. 'Oh', lamentou ela, 'não é uma pena que este belo jardim esteja estragado com espinhos?' Então, o guia disse: 'Deixa os espinhos em paz, pois eles só te vão magoar. Colhe as rosas, os lírios e os cravos.' Não tem havido ocasiões felizes na tua experiência? [...] Quando olhas em retrospetiva os capítulos da experiência da tua vida, não encontras aí algumas páginas agradáveis? Não estão as promessas de Deus, como as lindas flores, a crescer junto da tua vereda por todos os lados? Não permitirás que a sua beleza e delicadeza encham o teu coração de alegria? [...] Não é sábio reunir todas as lembranças desagradáveis de uma vida passada – as suas falhas e os seus desapontamentos – falar delas e afligir-se por elas até que fiquemos abatidos pelo desânimo. Uma pessoa desanimada está cheia de medos, excluindo a luz de Deus do seu próprio coração e lançando uma sombra no caminho dos outros" (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, pp. 121 e 122, ed. P. SerVir).

Eu escolhi deixar de parte os meus espinhos e juntar as rosas. Quando Cristo entrou na minha vida, descobri n'Ele quem eu era! Antes era uma rapariguinha que julgava ser incapaz de fazer algo benfeito – mas tornei-me numa filha de Deus, uma princesa real do Rei dos reis (I Pedro 2:9). Já não me falta um pai, pois Ele tornou-Se no meu Pai (Salmo 27:10; João 16:27). Já não sou rejeitada e sem amigos, pois o meu Pai no Céu considera-me Sua amiga (João 15:15). Sei que tenho muito valor, pois Cristo deu a Sua vida por mim (João 3:16). Que extraordinária razão para regozijo!

FORMATO SUGERIDO PARA O PERÍODO DE *ORAÇÃO*:

LOUVOR

• Senhor, nós louvamos-Te pelo Teu poder transformador!
• Louvamos-Te por nos teres chamado amigos (João 15:15).
• Louvamos-Te por nos teres escolhido como Teus filhos.

CONFISSÃO

• Senhor, reclamamos a Tua vitória sobre o pecado na nossa vida.
• Perdoa-nos por escolhermos demorar-nos nos "espinhos" do passado e por permitirmos que essas experiências nos desencorajem. Obrigado porque, se confessarmos os nossos pecados, Tu és fiel e justo para nos perdoares esses pecados e para nos purificares (I João 1:9).

SÚPLICA E INTERCESSÃO

• Senhor, nós apresentamos-Te os líderes da nossa Igreja ao redor do mundo. Por favor, concede-lhes sabedoria ao tomarem decisões importantes e ao liderarem o Teu povo.
• Pedimos-Te a Tua graça para que perdoemos aqueles que nos têm ofendido. Senhor, por favor, traz a cura e a restauração às famílias.
• Senhor, que cada um de nós possa ser um amigo para os que não têm amigos, revelando o amor de Deus àqueles que necessitam de afeto.
• Oramos pelas nossas crianças. Por favor, capacita-as para se colocarem ousadamente ao Teu lado quando encontram obstáculos e pressões. Ajuda-as a tomar decisões sábias e a defender a verdade (Isaías 44:3 e 4).
• Ensina-nos a seguir o exemplo altruísta de Cristo, na medida em que vamos ao encontro das necessidades diárias das pessoas que nos são próximas. Equipa-nos para servirmos como missionários médicos, voluntários e amigos dos necessitados.
• Senhor, que um poderoso reavivamento da primitiva piedade atravesse a nossa Igreja nestes dias finais. Que possamos defender a verdade ainda que caiam os céus.
• Senhor, mostra-nos como partilhar o Evangelho com os grupos étnicos muçulmanos. Oramos para que eles ouçam e respondam à Tua oferta de graça.
• Oramos pelas sementes de verdade semeadas no Japão durante o evangelismo realizado sob o programa "Envolvimento Total dos Membros" no ano passado. Por favor, envia obreiros para trabalhar e para orar pelo Japão.
• Oramos pelos sete nomes da nossa lista. Por favor, mostra a cada uma destas pessoas como Jesus as ama.

AÇÃO DE GRAÇAS

• Senhor, obrigado pela Tua promessa: "Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo" (Filipenses 1:6).
• Obrigado, Senhor, por poderes encher-nos de alegria e de paz.
• Obrigado por já estares a trabalhar no coração das pessoas pelas quais estamos a orar.

Hinos Sugeridos:

Bendita segurança, nº 240.
Conta as bênçãos, nº 244.
Gratidão, nº 245.

Promessas para Invocar em Oração:

• "Porque, quando o meu pai e a minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá" (Salmo 27:10).
• "Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Romanos 8:31.)
• "Pode uma mulher esquecer-se tanto do seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, não me esquecerei de ti" (Isaías 49:15).

A NATIVIDADE

Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

"E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz" (Lucas 2:6,* ARC*).

Há muitos séculos, a Pérsia era governada por um rei sábio e bom. Ele amava o seu povo. Queria saber como viviam os seus súbditos. Queria conhecer as suas provações. Assim, era frequente ele vestir-se com a roupa de um assalariado ou de um pedinte e visitar o lar dos pobres. Ninguém visitado pelo rei percebia que ele era o seu soberano. Uma vez, o rei visitou um homem muito pobre que vivia numa cave. Comeu os alimentos simples que o pobre habitualmente comia. Dirigiu-lhe palavras bondosas e animadoras. Depois, partiu. Passado pouco tempo, o rei voltou a visitar o homem pobre e revelou-lhe a sua verdadeira identidade. "Eu sou o teu rei!" O rei pensou que o homem seguramente lhe pediria algum dom ou algum favor, mas não foi assim. Em vez disso, o pobre disse-lhe: "Vossa Majestade deixou o seu palácio e a sua glória para me visitar neste lugar escuro e desconfortável. Comeu os alimentos simples que eu como. Trouxe-me alegria ao coração! A outros poderá Vossa Majestade ter dado dons preciosos, mas a mim deu de si mesmo!"

Também Jesus, apesar de ser o Soberano do Universo, veio visitar a pobre Humanidade. Tornou-Se homem para trazer salvação e restauração aos homens. Partilhou as dores e as alegrias dos seres humanos. Ao assim fazer, Jesus deu de Si mesmo. O Natal é a época que comemora essa dádiva suprema. O evangelista Lucas narra com palavras simples como ocorreu esse Dom maior. Neste singelo artigo, iremos ver como se deu a Natividade do Filho de Deus, tal como está narrada em Lucas 2:1-7.

O RECENSEAMENTO DE AUGUSTO SOB QUIRINIUS

Ao narrar a história do Natal, Lucas começa por nos dizer que Jesus nasceu por ocasião de um recenseamento decretado pelo Imperador Augusto. Esse "primeiro alistamento foi feito sendo Cirénio presidente da Síria" (Lucas 2:1 e 2). Segundo estes dados, Jesus terá provavelmente nascido no ano 5 a.C.. Senão, vejamos.

De acordo com os registos oficiais (*Res Gestae Divi Augusti*, I.8), o Imperador Augusto ordenou a realização de um recenseamento geral em 8 a.C., no seguimento do qual compilou um documento estatístico – o *Breviarium totius imperii* – que indicava, entre outros dados, o número de cidadãos e de aliados armados, bem como os montantes dos tributos e dos impostos de todo o Império romano (Tácito, *Annales*, I.11; Suetónio, Octaviano, 101).

Gaius Sentius Saturninus era Governador da província romana da Síria quando o recenseamento começou a ser implementado na Judeia

entre 7 e 6 a.C. (Tertuliano, *Adversus Marcionem*, IV.19; cf. Flávio Josefo, *Antiguidades*, XVI.9.1), sendo provavelmente Públius Sulpicius Quirinius (chamado "Cirénio" por Lucas) Comissário imperial *(Quaestor)* na mesma província. De facto, Tácito atribui a Quirinius um papel considerável na administração do Oriente, em especial da Síria (Tácito, *Annales*, III.48). A palavra grega *hegemôn* usada por Lucas para designar o cargo de Quirinius na província da Síria, que é traduzida por "governador" ou "presidente", podia designar o ofício de Comissário imperial *(Quaestor)*. De facto, Flávio Josefo designa o *Quaestor* usando o título grego *hegemôn* (*Antiguidades*, XVI.9.1 e 2; *Guerra dos Judeus*, I.27.2). Ora, foi nesta capacidade de *Quaestor* que Quirinius terá presidido ao recenseamento na província da Síria e terá supervisionado o recenseamento levado a cabo por Herodes nos seus domínios.

O recenseamento foi implementado por Herodes no seu reino – que incluía a Judeia e a Galileia – com

algum atraso. Herodes terá começado a realizá-lo entre 7 e 6 a.C., adaptando-o aos costumes judeus, para evitar chocar a população. Este recenseamento, feito segundo o modo tradicional judeu, tinha como objetivo registar todos os homens e todas as mulheres entre os 12 e os 65 anos, para que pagassem um imposto *per capita*, anual e igualitário. Em 5 a.C., o recenseamento estava em curso, tendo sido provavelmente nesse ano que José e Maria se deslocaram a Belém para se registarem e que Jesus nasceu.

Entretanto, a oposição dos Judeus ao jugo romano no reinado de Herodes (Flávio Josefo, *Antiguidades*, XV.10.4; XVII.2.4) dificultou de tal modo a realização do recenseamento que, quando Herodes morreu, em 4 a.C., deixou-o incompleto. Durante o turbulento reinado de Arquelau (o sucessor de Herodes), que se estendeu de 4 a.C. a 6. d.C., o recenseamento ficou suspenso. Depois da deposição de Arquelau e da anexação do seu reino (que incluía a Judeia e a Galileia) à província romana da Síria, Quirinius, agora na capacidade de Governador *(Legatus)*, retomou a realização do recenseamento em 6 d.C. (Flávio Josefo, *Antiguidades*, XVIII.1.1; 2:1; XX.5.2).

Por que razão afirmamos que José e Maria provavelmente se deslocaram a Belém no ano 5 d.C., tendo Jesus nascido nessa data? Primeiro, sabemos que Jesus nasceu antes da morte de Herodes, ocorrida no início de abril de 4 a.C.. Sabemos também que, depois de interrogar os Magos acerca do tempo em que a estrela tinha aparecido, Herodes mandou matar os bebés do sexo masculino que viviam em Belém "de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos" (Mateus 2:16; cf. 2:7). Ora, no modo oriental de contar o tempo, considera-se que uma criança tem um ano quando chega ao fim o ano em que nasceu, ainda que tenha nascido poucos dias antes do fim desse ano, e atribui-se-lhe dois anos no decurso do ano seguinte ao do seu nascimento. Assim, uma criança nascida algures em 5 a.C. seria considerada como tendo "dois anos" em 4 a.C., data da morte de Herodes. Ora, o Evangelho de Mateus deixa entender que Herodes morreu pouco tempo depois de ter mandado matar os bebés de Belém (Mateus 2:16-19). Assim, a data de nascimento de Jesus deve ter sido por volta do outono de 5 a.C.. Este cálculo é confirmado pela declaração de Lucas de que Jesus tinha "cerca de trinta anos" no outono de 27 d.C., quando foi batizado e iniciou o Seu ministério público (Lucas 3:1, 21, 23).

A VIAGEM PARA BELÉM

Para cumprir a obrigação imposta pelo decreto de Augusto, que ordenava o recenseamento, José deixou Nazaré, na Galileia, e encaminhou-se para Belém, na Judeia, realizando uma viagem de cerca de 200 quilómetros (Lucas 2:4 e 5). Belém era uma pequena cidade que ficava a oito quilómetros a sul de Jerusalém. *Bethlehem* significa "casa do pão", em hebraico. Era conhecida como sendo "a cidade de David", porque era a cidade natal do célebre rei (I Samuel 17:12, 58). Dado que José era "da casa e da família de David", ele tinha de se alistar na "cidade de David", a sua terra ancestral. Ao declarar que José era "da casa *(oikos)* e da família *(patria)* de David", Lucas faz notar que ele podia traçar a sua linhagem até David, sendo um descendente desse rei. Que um simples carpinteiro pudesse ser descendente de David não surpreende, dadas as vicissitudes por que passou a linhagem real após o regresso do exílio em Babilónia. Mas, embora não possuísse muitos bens neste mundo, José conservava os registos genealógicos familiares que faziam dele um legítimo herdeiro do amado rei David.

José fez a viagem para Belém com "Maria, sua mulher, que estava grávida" (Lucas 2:5). De facto, Mateus afirma implicitamente que José casara com Maria e recebera-a em sua casa logo após o anjo o ter instruído a assim fazer (Mateus 1:24). Portanto, quando ambos empreenderam a viagem para Belém, já o fizeram como marido e mulher. Não é clara a razão por que Maria acompanhou José até Belém. A

lei romana não o exigia e a lei judaica também não. Efetivamente, a lei romana exigia que as mulheres também pagassem o imposto *per capita*, mas não tinham de comparecer pessoalmente no local do recenseamento. No entanto, talvez Maria fosse uma herdeira, isto é, a única representante da sua linhagem. Neste caso, teria de comparecer perante as autoridades para participar no recenseamento. Ou estariam José e Maria conscientes de que a profecia de Miqueias 5:2 apontava Belém como a localidade de onde seria originário o Messias? Teria sido essa a razão que levou Maria a acompanhar José, pois o nascimento do bebé estava próximo? Também podem ter querido instalar-se em Belém. Fica claro que eles não possuíam uma casa em Belém, como demonstra o facto de não terem conseguido alojamento condigno quando chegaram à pequena cidade de Judá, tendo Maria dado à luz no estábulo de uma hospedaria destinada a abrigar caravanas e a acolher viajantes. Talvez José não tenha querido deixar Maria só em Nazaré por causa da sua

gravidez avançada ou porque aí ela seria exposta a calúnias e maledicência por ocasião do nascimento precoce do seu bebé. Seja como for, Deus usou o decreto de Augusto para levar José e Maria à cidade onde, segundo o profeta Miqueias, deveria nascer o Messias.

O NASCIMENTO

Lucas informa-nos de que, estando José e Maria em Belém, "se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz" (Lucas 2:6). Estávamos no ano 5 a.C., na estação em que as ovelhas eram mantidas nos campos pelos pastores, após as chuvas de abril e antes das chuvas de novembro. Assim, podemos afirmar com certeza que Jesus não nasceu a 25 de dezembro. De facto, se o nascimento de Jesus tivesse ocorrido no inverno, os pastores não se encontrariam com os seus rebanhos em campo aberto, mas em abrigos apropriados (Lucas 2:8). Foi apenas a partir do quarto século da nossa era que o dia 25 de dezembro foi recuperado do paganismo e começou a ser considerado o dia do nascimento de Cristo. Sendo o dia do solstício de inverno, ele estava associado ao culto do deus Sol. Foi "cristianizado" pela Igreja na época em que a fé cristã estava prestes a tornar-se na religião oficial do Império Romano.

Lucas também nos diz que Jesus foi o "primogénito" *(prôtotokos)* de Maria. Significa isto que ela teve posteriormente outros filhos? Não necessariamente. Na verdade, o Novo Testamento não atribui explicitamente outros filhos a Maria. Além disso, o facto de Jesus ter confiado Maria ao cuidado do Seu discípulo João (João 19:26 e 27) sugere fortemente que Maria não teria outros filhos. O termo "primogénito" era usado na cultura judaica com um sentido legal específico. O "primogénito" era o filho dedicado a Deus (Êxodo 13:2; Números 3:13), que herdava as obrigações legais e religiosas do seu pai. Assim, sendo o termo usado num sentido jurídico, um filho único poderia ser designado "primogénito". Os "irmãos de Jesus", mencionados nos Evangelhos (Mateus 12:46; 13:55; Marcos 3:31; 6:3; Lucas 8:19 e 20), seriam, pois, filhos de José, gerados num casamento anterior.

Jesus foi deitado numa "manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem" (Lucas 2:7). Poderia ter sido achado um lugar mais humilde para acolher o Messias? José e Maria eram pobres em bens mundanos, mas estavam destinados a cuidar do Bem espiritual mais valioso confiado por Deus à Humanidade: o Salvador. Sendo provavelmente uma hospedaria para caravanas (conhecidas no Oriente sob a designação de

khan), a "estalagem" *(kataluma)* era um edifício tosco onde se abrigavam também os animais dos viajantes e das caravanas. Consistia numa série de quartos que davam para um pórtico coberto, o qual rodeava um pátio central. Aqueles que nela se acolhiam ocupavam um dos quartos ou, quando estes estavam cheios, um espaço sob o pórtico coberto. A bagagem e os animais de carga dos viajantes ficavam no pátio, que servia de estábulo. Quando José e Maria chegaram à estalagem de Belém, encontraram-na cheia de hóspedes, certamente vindos à pequena cidade por causa do recenseamento. Assim, foram obrigados a usar a manjedoura do estábulo como berço para Jesus. Foi nestas condições de obscuridade, pobreza e rejeição que nasceu o Messias, Aquele que vinha mudar o curso da história humana.

O nascimento de Jesus em Belém foi o mais importante nascimento de todos os tempos ocorrido no nosso Planeta. Se a Humanidade tivesse apreciado este primeiro Advento de Cristo, Ele teria sido recebido com toda a glória. No entanto, o precioso Bebé teve de nascer num estábulo.

CONCLUSÃO

Wally era um menino desajeitado e envergonhado que pertencia ao clube infantil da igreja. Tinha chegado o momento de distribuir os papéis para a peça de Natal, mas que papel deveria a monitora dar a Wally? Ela decidiu dar-lhe o papel de dono da hospedaria. Era um papel importante, mas exigia apenas que Wally abanasse a cabeça e dissesse uma só fala: "Desculpem,

"Mas, senhor", disse José ao dono da hospedaria, "a minha mulher está prestes a dar à luz, pelo que necessitamos de um lugar para ficar. Não poderia encontrar um lugar para nós?"

não temos mais lugares vagos." Wally sorriu, feliz, ao saber que iria representar um personagem tão importante e mal pôde esperar que chegasse a grande noite. A noite da estreia da peça chegou, e a representação estava a correr tal como planeado. Maria e José tinham viajado para Belém e tinham chegado à porta da hospedaria. José bateu à porta e Wally abriu-a. "Por favor, senhor, tem um quarto que possamos ocupar?", perguntou José. Wally abanou a cabeça e respondeu: "Desculpem, não temos mais lugares vagos." Ora, o menino que estava a representar José era uma criança especialmente confiante e, embora o guião indicasse que ele e Maria tinham de se afastar da hospedaria, José decidiu

dar livre curso ao seu talento dramático. "Mas, senhor", disse ele ao dono da hospedaria, "a minha mulher está prestes a dar à luz, pelo que necessitamos de um lugar para ficar. Não poderia encontrar um lugar para nós?" O rosto de Wally ficou branco – pois isto não estava no guião – e, depois de fazer uma pausa, repetiu a sua fala:

"Desculpem, não temos mais lugares vagos." "Mas, senhor", respondeu José, "viajámos vindos de tão longe, não temos outro lugar para ficar e a minha mulher está muito cansada. Certamente poderá encontrar um pequeno espaço para nós". Com tristeza, José e Maria começaram a afastar-se lentamente da porta. Wally, assumindo o seu papel, sentiu-se envergonhado e triste. Uma lágrima correu pela sua face. Então, ouviu-se a sua voz chamar: "Esperem! Por favor, voltem. Podem ficar com o meu quarto!" Isto não estava de acordo com o guião, mas, naquele momento, Wally exprimiu perfeitamente o significado profundo da história da Natividade. Que neste Natal todos nós possamos encontrar no nosso coração um lugar para Jesus. Que Cristo possa alojar-Se no quarto mais acolhedor da nossa vida! Pois, por tudo o que Ele fez por nós, merece ser bem-recebido!

Então, ouviu-se a sua voz chamar: "Esperem! Por favor, voltem. Podem ficar com o meu quarto!" ... Que neste Natal todos nós possamos encontrar no nosso coração um lugar para Jesus. Que Cristo possa alojar-Se no quarto mais acolhedor da nossa vida!

DADOS PARA FATURAÇÃO

RA REVISTA ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? ***219 626 200*** ou ***assinaturas@pservir.pt***

x SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUÍDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

CHEQUE Nº

BANCO

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER. **NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7**

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA, À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

DADOS DO OFERTANTE

Informe-se, aprenda e inspire-se todos os meses com a Revista Adventista!

Publicadora SERVIR

O órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal. A Revista do Discipulado 3D.

A partir de janeiro de 2019, a primeira revista a ser enviada corresponderá ao mês de assinatura, seguida de um envio mensal, até completar 12 meses.

Assinatura Anual = 19€

Agora estamos mais perto de si!
Visite a nossa loja *online*, em www.pservir.pt.
Fique a par de todos os nossos produtos.

RA REVISTA ADVENTISTA

GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.

BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!

Como assinar? ***219 626 200*** ou ***assinaturas@pservir.pt***

DADOS DO ASSINANTE

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL | | | | | - | | | | LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.